

QUESTÕES DE DIREITO FAMILIAR DE ALTO CONFLITO E TRANSTORNOS DE PERSONALIDADE

BETH E. MAULTSBY

Goranson Bain, PLLC

8350 N. Central Expwy., Suite 1700

Dallas, Texas 75206

Estados Unidos

(214)373-7676

bmaultsby@gbfamilylaw.com

Co-Autora

KATHRYN FLOWERS SAMLER

Goranson Bain, PLLC

8350 N. Central Expwy., Suite 1700

Dallas, Texas 75206

Estados Unidos

(214)373-7676

ksamler@gbfamilylaw.com

Ordem de Advogados estadual de Texas

39º CURSO ANNUAL AVANÇADO DE DIREITO FAMILIAR

Agosto 5-8, 2013

San Antonio

INTRODUÇÃO.

A maioria dos casos em tribunais de família que requerem intervenção judicial envolvem um alto e intenso nível de conflito. Em quase todos os casos de alto conflito, você encontrará pelo menos uma parte com uma personalidade de alto conflito que está dirigindo o trem do litígio. Infelizmente, as personalidades de alto conflito que mais frequentemente aparecem em casos de direito da família muitas vezes não são reconhecidas pelos profissionais envolvidos no caso. E, mesmo que a personalidade de alto conflito seja reconhecida, muitos profissionais não conseguem entender como gerenciar o caso de alto conflito e implementar as ações necessárias para interromper ou pelo menos minimizar qualquer destruição adicional pelo cliente motivado por alto conflito. Em vez disso, advogados, juízes, profissionais de saúde mental e mediadores tendem a lidar com o caso do ponto de vista de como os clientes devem se comportar, em vez de compreender como ele realmente é. Como profissionais, geralmente queremos que as partes apenas encontrem uma maneira de se dar bem. No entanto, como o alto nível de conflito observado em um caso de direito da família é muitas vezes uma extensão do conflito que existia no casamento que foi impulsionado por uma parte com personalidade de alto conflito, não é realista para qualquer um dos profissionais pensar no conflito vai parar porque as partes se separaram e uma ação de divórcio foi movida. Na verdade, muitas, senão a maioria das pessoas de alto conflito permanecerão no ciclo de alto conflito por toda a vida.

Frequentemente, os profissionais envolvidos em casos de alto conflito costumam piorar a situação por não compreenderem que existem traços e características de personalidade que fazem com que os indivíduos se recusem a se separar e se dar bem. É, portanto, quase impossível efetivamente parar ou desacelerar o trem do alto conflito se todos os profissionais envolvidos no caso não reservarem tempo para se educar e desenvolver um plano de ação coordenado para lidar com essas famílias. Ao deixar de ser capaz de identificar, administrar, representar e tratar o problema real em um caso de alto conflito, advogados, juízes, profissionais de saúde mental e mediadores contribuem para perpetuar casos de alto conflito e litígios. O resultado final geralmente é um dano irreparável às famílias.

O objetivo deste artigo é fornecer aos profissionais jurídicos e de saúde mental informações sobre como reconhecer e compreender os traços de personalidade e os transtornos de personalidade que existem em um caso de alto conflito, discutir o papel dos profissionais jurídicos e de saúde mental e explorar como

desenvolver um plano de representação, tratamento, gestão e resolução eficazes destes casos.

IMPORTÂNCIA DE IDENTIFICAR E GERENCIAR CASOS DE ALTO CONFLITO.

É importante que os profissionais da área jurídica e de saúde mental compreendam e aprendam a identificar, representar e gerenciar uma personalidade de alto conflito. Indivíduos com personalidades de alto conflito (ou pessoas de alto conflito) representam a maior ameaça para a outra parte, seus filhos e os profissionais envolvidos no caso. Especificamente, pessoas de alto conflito muitas vezes se sentem justificadas em:

- Cometer violência familiar.
- Destruindo propriedade.
- Escondendo ativos.
- Assediar e perseguir a outra parte.
- Abusar fisicamente de crianças.
- Alienar os filhos do outro progenitor.
- Fazer falsas alegações de abuso infantil.
- Fazer falsas alegações de violência doméstica.
- Arquivar queixas e processar profissionais de saúde mental e jurídica.
- Retaliar publicamente contra a parte contrária e / ou os profissionais da área jurídica e de saúde mental na mídia e na Internet.

A seguir estão os momentos-chave de risco em um caso de direito da família para comportamento extremo ocorrer pela parte com personalidade de alto conflito:

- Quando a outra parte declara que deseja se separar.
- No momento da separação.
- Quando a outra parte faz solicitações que representam uma perda para a outra parte.
- Quando os papéis são entregues no partido que pedem alívio que não vai gostar.
- Quando for necessário comparecer a um tribunal, para obter alívio que a parte em alto conflito não gostará.
- Quando o juiz emite ordens contra a outra parte.
- Quando a outra parte não tiver tanta posse de uma criança quanto ela pretendia.
- Quando a parte tiver menos contato com você do que o esperado.
- Quando a ação judicial termina.
- Quando a outra parte inicia um novo relacionamento, se casa ou tem um filho.
- Quando a outra parte passa por um revés em sua vida.
- Quando uma ação de modificação é arquivada.

- Quando seu advogado apresenta uma moção de retirada.
- Quando seu advogado arquiva uma intervenção para pagar os honorários advocatícios.

ENTENDENDO O QUE IMPULSIONA ALTO CONFLITO EM CASOS DE DIREITO DE FAMÍLIA.

Personalidades de alto conflito, não problemas, impulsionam o conflito.

O primeiro passo para entender o caso de alto conflito é identificar o que impulsiona o conflito. Bill Eddy é a principal autoridade na questão dos traços de personalidade envolvidos em casos de alto conflito de direito da família. Eddy é advogado, mediador e terapeuta de direito da família, com mais de 30 anos de experiência trabalhando com famílias e crianças. Eddy é especialista em lidar com disputas envolvendo alto conflito. Depois de anos trabalhando com grandes disputas de conflito em uma ampla gama de áreas, Eddy concluiu que grandes disputas de conflito não eram motivadas por questões de divórcio complexas, mas, ao contrário, concluiu que grandes disputas de conflito vêm da personalidade de um indivíduo envolvido no processo.

Pessoas de alto conflito, não famílias de alto conflito.

Com o tempo, Eddy também concluiu que a maioria das famílias de alto conflito era composta por apenas uma pessoa de alto conflito. Portanto, Eddy começou a usar os termos “Pessoas de alto conflito” e “Personalidades de alto conflito” para desviar o foco de “famílias de alto conflito” e para descrever e lidar com os indivíduos que estavam causando o conflito.

ENTENDENDO AS PERSONALIDADES DE ALTO CONFLITO.

Indicadores de personalidades de alto conflito.

A seguir está uma lista de indicadores potenciais de um indivíduo com personalidade de alto conflito:

1. Longa história de conflitos de relacionamento.
2. História de abuso na infância ou relações interrompidas na primeira infância.
3. Vê os relacionamentos como inerentemente adversários.
4. Incapacidade de aceitar e curar a perda.
5. Falta de percepção do próprio comportamento.
6. Negação de responsabilidade em contribuir para conflitos.
7. Auto-identificação perpétua como vítima.
8. Projeção dos próprios problemas nos outros.
9. Preocupação em analisar e culpar os outros.

10. Emoções intensas prevalecem sobre o pensamento.
11. Pensamento tudo ou nada.
12. Alto nível de desconfiança ou paranóia.
13. Negação de responsabilidade pela resolução de conflitos.
14. Impulso persistente para controlar os outros.
15. Alto nível de energia agressiva.
16. Impulso persistente para ser o centro das atenções.
17. Dificuldade em conectar ações presentes a consequências futuras.
18. Evitar tratamento de saúde mental.
19. Na defensiva sobre qualquer feedback.
20. Distorções e delírios inconscientes.
21. Mentira consciente e fabricação de eventos.
22. Espera que o processo legal forneça vingança e / ou justificativa.
23. Envolve inadequadamente outras pessoas em disputas (filhos, vizinhos, colegas de trabalho).
24. Vê amigos e família como aliados ou inimigos.
25. Desencadeia confusão e conflito entre os profissionais.

Padrão de comportamento duradouro.

Eddy descobriu que indivíduos com personalidades de alto conflito têm um padrão de comportamento duradouro que inclui:

1. Ter sentimentos crônicos de angústia interna.
2. Pensar que a causa é externa.
3. Comportando-se de maneira inadequada para aliviar o sofrimento.
4. A angústia continua sem alívio.
5. Receber feedback negativo sobre o comportamento, o que aumenta a angústia interna, mas o indivíduo com personalidade de alto conflito pensa que a causa é externa e, conseqüentemente, se comporta de maneira inadequada, e assim por diante.

Esse padrão de comportamento resulta no seguinte:

1. Entra repetidamente em conflitos interpessoais.
2. Constantemente se identifica como uma vítima indefesa.
3. É incapaz de refletir sobre o próprio comportamento.
4. Não absorve feedback de mudança de comportamento.
5. Nega veementemente qualquer comportamento impróprio.
6. Nega responsabilidade por qualquer parte na causa de conflitos.
7. Nega responsabilidade pela resolução de conflitos.
8. Evita tratamento de saúde mental.
9. Procura outras pessoas para confirmar se o comportamento foi apropriado.

10. Concentra energia intensa em analisar e culpar os outros.

Como consequência, o comportamento continua inalterado e os conflitos aumentam.

Distorções cognitivas.

“Distorções cognitivas” são pensamentos negativos que simplesmente surgem em nossa mente com base em experiências passadas, mas que não se encaixam na realidade do presente. Os profissionais de saúde mental identificaram várias distorções cognitivas comuns que ocorrem:

- Pensamento tudo ou nada - ver as coisas em termos absolutos, quando na realidade pouco é absoluto.
- Raciocínio emocional - assumindo fatos de como você se sente (ou seja, eu me sinto estúpido, portanto, sou estúpido).
- Personalização - considerar eventos não relacionados pessoalmente ou eventos além do seu controle.
- Tirar conclusões precipitadas - como você é mau, deve ter cometido atos malignos.
- Medos exagerados - eu sei que você quer me pegar.
- Projeção - ver suas próprias falhas nos outros, mas não em você mesmo.
- Minimizando o positivo, maximizando o negativo - distorcendo a realidade para se ajustar a vieses internos.
- Generalização excessiva - tirar conclusões abrangentes de eventos menores ou raros.

Embora a maioria dos indivíduos seja capaz de refletir sobre seus próprios pensamentos para avaliar se estão vendo a situação com clareza, os indivíduos com personalidades de alto conflito são frequentemente dominados por distorções cognitivas. Dessa forma, qualquer informação que não se encaixe na distorção é inconscientemente bloqueada como muito confusa ou ameaçadora. Em vez disso, pessoas de alto conflito costumam defender suas distorções para se proteger, tirar conclusões precipitadas e se sentirem impotentes e fora de controle. Esses indivíduos atacam aqueles que sentem que os estão prejudicando. Eles se envolverão em ações como abuso verbal, espalhar falsos rumores e ser fisicamente violento. Essas ações parecerá necessário para a sobrevivência da pessoa de alto conflito.

Divisão - Tudo bom ou tudo ruim.

Distorções cognitivas são vistas em casos de direito da família de alto conflito. Em um relacionamento típico com uma pessoa de alto conflito, a pessoa primeiro idolatra seu parceiro e o coloca em um pedestal. Quando o parceiro não consegue atender às suas demandas, o relacionamento começa a se desfazer e a pessoa de alto conflito tira o parceiro do pedestal e

começa a ver a parte como totalmente ruim. Então, quando um divórcio ou ação de custódia é ajuizada, a parte em alto conflito sente uma ameaça ainda maior que, por sua vez, desencadeia seus medos de abandono e inferioridade ao longo da vida. A parte em alto conflito verá a outra parte como má e inconscientemente se envolverá em agir de forma abusiva e / ou fazer declarações falsas. Eddy se refere a essa visão inconsciente da outra parte como totalmente má ou totalmente boa como "divisão".

A natureza contraditória do processo judicial incentiva a divisão inconsciente por uma parte com uma personalidade de alto conflito. Por exemplo, no processo judicial, as partes são colocadas uma contra a outra - é o Requerente versus o Requerido; vítima contra perpetrador; e pai contra pai. Este reforço da divisão no processo legal pode ser muito ameaçador para o indivíduo frágil com uma personalidade de alto conflito. O resultado é frequentemente que a pessoa com distúrbio se sente encorajada a mentir e exagerar sobre a outra parte quando há um fórum (o tribunal) para colocar toda a culpa na outra parte. O resultado é um caso de alto conflito.

Alvo da culpa.

O indivíduo com personalidade de alto conflito será impulsionado por suas distorções cognitivas e selecionará outra pessoa para culpar por seus problemas - um "alvo de culpa". Esse alvo de culpa é geralmente alguém próximo à pessoa de alto conflito (cônjuge, parente, melhor amigo) ou alguém em posição de autoridade (supervisor, agência governamental, médico, advogado, polícia, político). Pessoas de alto conflito tomam medidas agressivas contra o alvo da culpa, incluindo ações judiciais, queixas, apresentação de reclamações de emprego, espalhando boatos e cometendo atos de violência, em um esforço para fazer com que essa pessoa vá embora ou mude seu comportamento.

Defensores negativos.

O indivíduo com personalidade de alto conflito começará a perseguir os outros para ajudar a culpar o alvo e persuadir os outros a serem “defensores negativos” do alvo da culpa. A pessoa de alto conflito procura por outros que concordem que são totalmente inocentes e que o alvo da culpa é totalmente culpado. Pessoas de alto conflito geralmente recrutam familiares, amigos e profissionais como seus defensores negativos. Defensores negativos podem inicialmente ser convencidos pelas emoções intensas da pessoa de alto conflito, mas podem posteriormente abandonar a pessoa de alto conflito assim que descobrirem a verdade. Como resultado, pessoas de alto conflito estão constantemente procurando defensores negativos. Esses defensores negativos permitem que pessoas com alto conflito evitem confrontar seu próprio

comportamento, de modo que as situações de alto conflito continuem.

A estrutura do processo judicial corresponde aos traços de personalidade da pessoa em alto conflito.

Você já se perguntou por que seu cliente acredita que a culpa é toda da outra parte e "quer seu dia no tribunal" quando a posição do cliente não é racional ou provavelmente levará a um bom resultado para o cliente? Depois que você começar a entender as personalidades de alto conflito e as distorções cognitivas, poderá entender por que nossos tribunais de família estão cheios de casos de alto conflito. Na verdade, o processo judicial tem uma estrutura muito semelhante aos traços de personalidade da pessoa de alto conflito. Eddy criou o seguinte gráfico para ilustrar esse fato.

Características de personalidades de alto conflito	Características do processo judicial
Preocupação vitalícia: culpar os outros.	O propósito é decidir quem é o culpado; quem é "culpado".
Evite assumir responsabilidades.	O Tribunal considerará outra pessoa responsável.
Pensamento tudo ou nada.	Culpado ou inocente geralmente são as únicas opções.
Sempre em busca de atenção e simpatia.	Pode-se ser o centro das atenções e simpatia.
Busca agressivamente aliados em sua causa.	Pode trazer vários advogados ao Tribunal.
Fala em extremos emocionais dramáticos.	Pode argumentar ou testemunhar em extremos emocionais dramáticos.
Concentra-se intensamente no comportamento anterior dos outros.	Pode ouvir e dar testemunho sobre o comportamento anterior de outras pessoas.
Castiga os culpados de "feri-los".	Os tribunais são onde nossa sociedade impõe punições.
Tente fazer com que outros resolvam seus problemas.	Tente fazer com que o Tribunal resolva seus problemas.
É normal mentir se eles se sentem desesperados.	Mentir (perjúrio) raramente é reconhecido ou punido.

A natureza contraditória do processo judicial atrai indivíduos com personalidades altamente conflituosas porque desejam passar o dia no tribunal. A parte com uma personalidade altamente conflituosas é altamente

qualificada e investida no processo adversário. Eles vêem o juiz cumprindo o papel da pessoa todo-poderosa que punirá ou controlará o outro cônjuge por eles. Frequentemente, percebem que o foco do processo judicial é consertar a culpa, e a pessoa de alto conflito usará ou tentará usar seu advogado para defender sua causa. A pessoa em alto conflito também tentará manipular os profissionais de saúde mental envolvidos no caso para acreditar em sua história e fazer recomendações que a parte em alto conflito percebe como punição à outra parte. Se a pessoa de alto conflito for bem-sucedida, o processo do tribunal de direito da família pode ser muito imprevisível e, inadvertidamente, encorajar alegações falsas, comportamento agressivo (e às vezes violento) e acusação intensa do pai que não tem uma personalidade de alto conflito. Ironicamente, como as questões do indivíduo com personalidade de alto conflito são internas, essas questões nunca serão resolvidas no tribunal.

PERSONALIDADES DE ALTO CONFLITO E / OU TRANSTORNOS DE PERSONALIDADE DO GRUPO B.

Transtorno da Personalidade do Grupo B + culpador persuasivo = Personalidade de Alto Conflito.

Nem toda pessoa com alto conflito tem um transtorno de personalidade e nem toda pessoa com um transtorno de personalidade tem um transtorno de personalidade com alto conflito. Apenas aqueles indivíduos que têm transtorno de personalidade e são "culpadores persuasivos" também têm uma personalidade de alto conflito. Eddy descreve um "culpador persuasivo" como sendo capaz de "persuadir os outros de que seus problemas internos são externos, causados por outra coisa ou outra pessoa. Uma vez que outros são persuadidos a reverter o problema, a disputa se transforma em uma situação de alto conflito de longo prazo - uma situação que poucas pessoas além de culpados persuasivos podem tolerar". Culpadores persuasivos que estão envolvidos em disputas de alto conflito são tipicamente um dos transtornos de personalidade do Grupo B - histriônico, narcisista, limítrofe e / ou anti-social. Esses transtornos de personalidade são agrupados no Grupo B porque envolvem transtornos com características de comportamento dramático, emocional ou errático. São essas características que tornam os indivíduos atraídos por conflitos intensos em andamento regularmente. De fato, os transtornos de personalidade do Cluster B são os transtornos de personalidade mais prevalentes que aparecem atualmente no tribunal de família.

Diferenças entre personalidades de alto conflito e transtornos de personalidade do Grupo B.

Nem todo indivíduo com transtorno de personalidade do Grupo B tem uma personalidade de alto conflito. Pessoas com um transtorno de personalidade do Grupo B geralmente não se concentram em um “alvo de culpa” e muitas vezes não são capazes de sustentar um ataque contra outra pessoa da maneira que os indivíduos com personalidades de alto conflito fazem. E, como as pessoas com transtornos de personalidade do Grupo B geralmente não se concentram em um alvo de culpa, geralmente não recrutam defensores negativos. Portanto, para determinar se um indivíduo com um transtorno de personalidade do Grupo B também tem uma personalidade de alto conflito, deve-se determinar se o indivíduo tem um alvo de culpa e se recrutou defensores negativos para apoiá-los na avaliação da culpa. Se o indivíduo tiver um transtorno de personalidade do Grupo B diagnosticado, um alvo de culpa, e tiver recrutado defensores negativos, ele também terá uma personalidade de alto conflito.

Personalidade de alto conflito + Transtorno de personalidade do Grupo B = perigo.

A combinação de um transtorno de personalidade do Grupo B e uma personalidade de alto conflito é particularmente perigosa porque as pessoas de alto conflito são capazes de manipular e persuadir os outros de que seus problemas são causados por alguma coisa ou outra pessoa. Pessoas de alto conflito com transtornos de personalidade do Grupo B são capazes de manter as disputas de alto conflito por causa de suas distorções e mentiras, que são difíceis de serem detectadas pelos outros.

Semelhanças entre Pessoas de Alto Conflito e Pessoas com Transtornos de Personalidade do Grupo B.

Pessoas de alto conflito podem não ter um transtorno de personalidade diagnosticável; no entanto, as pessoas de alto conflito provavelmente têm alguns traços de personalidade mal-adaptativos semelhantes a um transtorno de personalidade do Grupo B. Pessoas de alto conflito e indivíduos com Cluster B transtorno de personalidade compartilha as seguintes três características:

- Eles carecem de autoconsciência, especialmente dos efeitos de seu próprio comportamento interpessoal sobre os outros.
- Eles não mudam seu comportamento, mesmo depois de receber feedback negativo repetido.
- Eles externalizam a responsabilidade pelos problemas da vida, culpando forças além de si mesmos.

ENTENDENDO OS DISTÚRBIOS DE PERSONALIDADE DO CLUSTER B.

A maioria dos transtornos de personalidade do Grupo B começa na primeira infância. Frequentemente, é difícil para os indivíduos com transtornos de personalidade do Grupo B mudarem devido à falta de percepção de seu comportamento. Os indivíduos com transtornos de personalidade do Grupo B negam seu comportamento e frequentemente culpam a outra pessoa no relacionamento por quase tudo. Na verdade, é raro obter um diagnóstico de transtorno de personalidade do Grupo B porque esses indivíduos negam tanto seu comportamento que não procuram tratamento de saúde mental. Além disso, existem muitos indivíduos que têm traços de personalidade de um transtorno de personalidade do Grupo B que criam um caso de direito da família de alto conflito, mas na verdade não têm um transtorno de personalidade diagnosticável.

Anexado como Apêndice A a este documento está um resumo dos Critérios DSM-IV e DSM-5 para Transtornos da Personalidade do Grupo B para análise posterior.

TRANSTORNO DE PERSONALIDADE NA FRONTEIRA - EU TE ODEIO - NÃO ME DEIXE.

Descrição e sintomas.

A característica central do Transtorno de Personalidade Borderline (“TPB”) é a instabilidade, afetando indivíduos em muitos setores de suas vidas. O indivíduo com TPB demonstra uma ampla gama de comportamentos impulsivos, particularmente aqueles que são autodestrutivos. O TPB é caracterizado por amplas mudanças de humor, raiva intensa mesmo em eventos benignos e idealização seguida de desvalorização. A vida emocional do indivíduo TPB é uma montanha-russa e seus relacionamentos interpessoais são particularmente instáveis. Normalmente, o indivíduo com TPB tem sérios problemas com limites. Eles se envolvem rapidamente em relacionamentos com as pessoas e, em seguida, rapidamente ficam desapontados com elas. Eles exigem muito das outras pessoas e facilmente ficam com medo de serem abandonados por elas. Pessoas com TPB podem até ter uma breve experiência de períodos em que se separam da realidade e têm um episódio psicótico.

Diagnóstico e tratamento.

Os médicos treinados para diagnosticar e tratar pessoas com TPB estarão atentos a altos e baixos "extremos" e frequentes, autojulgamento excessivamente severo e comportamento que é melhor descrito como sendo uma "rainha do drama". Os sintomas de TPB são frequentemente confundidos com Transtorno Bipolar. John Gunderson, um psicanalista especializado em TPB dá os seguintes critérios em ordem de importância no diagnóstico de TPB:

- Relações intensas e instáveis em que o TPB sempre acaba se machucando. Gunderson admite que este sintoma é um tanto geral, mas o considera tão central para o TPB que ele diz que hesitaria em diagnosticar um paciente como TPB sem sua presença.
- Comportamento autodestrutivo repetitivo, geralmente projetado para solicitar resgate.
- Medo crônico de abandono e pânico quando forçado a ficar sozinho.
- Pensamentos ou percepções distorcidas, especialmente em termos de relacionamentos e interações com outras pessoas.
- Hipersensibilidade, significando uma sensibilidade incomum às comunicações não-verbais. Gunderson observa que isso pode ser confundido com distorção se os profissionais não forem cuidadosos.
- Comportamentos impulsivos que frequentemente embarçam a pessoa com DBP mais tarde.
- Má adaptação social - caracterizada por pessoas com TPB que não conhecem ou não entendem as regras de desempenho no trabalho e nos ambientes acadêmicos.

Pessoas com TPB estão entre as mais difíceis de tratar. Esses indivíduos estão aqui um dia e partiram no outro - fisicamente, emocionalmente, comportamentalmente ou atitudinalmente. O indivíduo que sofre de TPB provavelmente não sentirá que precisa de ajuda. No entanto, para aqueles que procuram tratamento, várias formas de psicoterapia têm sido eficazes na alteração de alguns comportamentos, incluindo a terapia comportamental dialética (TCD). TPB envolve terapia individual e componentes de terapia de grupo. O componente de terapia individual é utilizado principalmente para evitar que impulsos suicidas ou problemas emocionais descontrolados interrompam as sessões de grupo. O componente de terapia de grupo utiliza quatro módulos de habilidades (atenção plena, eficácia interpessoal, regulação emocional e tolerância ao estresse) para aprender habilidades específicas e fornecer prática regulando emoções e comportamentos em um contexto social. Os medicamentos também podem ajudar o indivíduo com TPB. Infelizmente, como o indivíduo com TPB normalmente não vê problemas em si mesmo, ele não segue as instruções e não coopera com o tratamento ou confia nas pessoas que estão tentando ajudar. No final, "curar" o TPB é raro, embora, quando dado o tratamento adequado, uma grande porcentagem possa assumir "algum tipo de papel funcional com utilização modesta de serviços de saúde, mas leva anos para chegar lá.

Efeito no casamento e na paternidade.

Em uma palavra, o TPB é "traumático" para os membros da família. Um cônjuge ou pai com TPB pode parecer bastante funcional em suas interações com os outros -

altamente competente, focado e motivado para o sucesso - mas há um caos interno intenso que tende a ser projetado apenas em membros próximos da família. É particularmente difícil lidar com as ameaças de suicídio, tentativas e hospitalizações de um membro da família. Mulheres com DBP tendem a escolher homens narcisistas como cônjuges. Nesses casamentos, o marido narcisista inicialmente acha sua esposa TPB atraente, mas depois se torna abusiva ou abandona.

Reconhecendo TPB.

Como os indivíduos com TPB raramente reconhecem que têm problemas, é raro que a pessoa já tenha sido diagnosticada com TPB. A lista a seguir de comportamentos que podem ajudar os profissionais da área jurídica e de saúde mental a determinar se um indivíduo está sofrendo de TPB. Quanto mais critérios estiverem presentes, mais provável é que o indivíduo tenha DBP:

- A parte se envolve impulsivamente em um padrão de comportamento autodestrutivo ou mesmo viciante envolvendo álcool, drogas, sexo, etc.?
- A festa só parece "boa" quando ele ou ela se sente "bem"?
- A parte está sendo vitimada ou seu cliente está vitimando a outra parte?
- A parte começou a destruir todos os aspectos da vida da outra parte que são importantes para ela: o Acusando falsamente o outro cônjuge de comportamento criminoso ou imoral;
- Ao interromper a capacidade do outro cônjuge de ganhar a vida;
 - Ameaçando cortar a relação do outro cônjuge com os filhos;
 - Ao desperdiçar toda a riqueza e economias;
 - Ao comprometer a posição do outro cônjuge em sua comunidade e entre seus pares;
 - Tornando a vida do outro cônjuge um inferno em casa quando ninguém "vê"
 - que está acontecendo atrás de portas fechadas;
 - Alienando os filhos do outro cônjuge;
 - Atacando fisicamente o outro cônjuge na esperança de intimidá-lo ou provocá-lo a retaliar;
 - Criando 10 vezes mais problemas do que qualquer ser humano poderia resolver;
 - Criando uma barreira entre o outro cônjuge e seus amigos e família?

- A pessoa está tendo um caso, talvez com o melhor amigo do outro cônjuge, apesar de tudo?
- O cônjuge trata os filhos como objetos e não como pessoas?
- O cônjuge demoniza o outro cônjuge para outras pessoas?
- O cônjuge culpa o outro cônjuge por tudo que está errado em sua vida?
- O cônjuge frequentemente manifesta raiva e ressentimento inapropriados para com o outro cônjuge?
- O cônjuge projeta no outro cônjuge suas deficiências (por exemplo, você mente, é infiel, não é bom o suficiente, não se esforça o suficiente, não é confiável)?
- O cônjuge parece não ter a capacidade de ver suas imperfeições?
- O cônjuge acredita sinceramente que está sempre certo?
- O cônjuge repentinamente nega o que ela disse ou fez assim que se tornar aparente que a declaração ou ato anterior não produzirá mais o resultado que ele deseja?
- O cônjuge tem problemas de identidade sexual ou "faz mau uso" do sexo ou tem uma atitude hedonista em relação ao sexo;
- O comportamento do cônjuge tem a intenção de subjugar os outros à sua vontade?

Além disso, os indivíduos com TPB se envolverão nos seguintes tipos de comportamento:

- Dizer-lhe para começar algo e depois negar que lhe disseram para o fazer.
- Seja manipulador ou aparente ser manipulador por causa de um comportamento inconsistente.
- Ama você quando você os faz parecer bons; mas se você deixar a bola cair por um segundo, eles estarão em cima de você.
- Idealizá-lo e sentir-se muito desapontado quando suas esperanças inconscientes não forem totalmente realizadas.
- Faça muitos elogios.
- Experimente todos os esforços que você fizer para definir limites como rejeição e pode agir de forma impulsiva.
- Estão propensos a processá-lo e / ou fazer uma reclamação de assédio sexual.

PERSONALIDADE NARCISSÍSTICA - VOCÊ GOSTARIA DE ESTAR COM A MINHA LUZ? EU PENSEI ASSIM.

Descrição e sintomas.

Os relacionamentos interpessoais de pessoas com Transtorno da Personalidade Narcisista ("TPN") são tipicamente prejudicados devido à sua falta de empatia,

desconsideração pelos outros, exploração, senso de direito e necessidade constante de atenção (chamado de "Suprimento Narcisista"). Os indivíduos com TPN normalmente se enquadram em duas categorias. O indivíduo com TPN pode ser "cerebral" e derivar seu suprimento narcisista de sua inteligência ou realizações acadêmicas. Ou, o indivíduo com TPN pode ser "somático" e derivar seu Suprimento Narcisista de seu físico, exercícios, proezas físicas ou sexuais e "conquistas" físicas ou românticas. O indivíduo com TPN pode ser autoritário ou charmoso e sedutor. O indivíduo com TPN presume que todos os outros aceitarão seu ponto de vista e não hesitarão em usar coerção grosseira ou sutil para atingir seus objetivos. O indivíduo com TPN tenderá a culpar os outros por quaisquer problemas de relacionamento ou negócios e tentará evitar olhar para sua própria contribuição. Indivíduos com TPN se sentem feridos, humilhados e vazios quando criticados. Frequentemente, reagem com desdém, raiva e desafio a qualquer desprezo, real ou imaginário.

Os sintomas de TPN podem incluir:

- Acreditar que eles são melhores do que os outros.
- Fantasias sobre poder, sucesso e atratividade.
- Exagerar suas realizações ou talentos.
- Esperar elogios e admiração constantes.
- Acreditar que eles são especiais e agir de acordo.
- Deixar de reconhecer as emoções e sentimentos das outras pessoas.
- Esperar que os outros concordem com suas idéias e planos.
- Tirar vantagem dos outros.
- Expressar desdém por aqueles que consideram inferiores.
- Ter ciúme dos outros.
- Acreditar que os outros têm inveja deles.
- Problemas para manter relacionamentos saudáveis.
- Definir metas irrealistas.
- Ser facilmente magoado e rejeitado.
- Ter uma auto-estima frágil.
- Parecer obstinado ou sem emoção.

Diagnóstico e tratamento.

O prognóstico para um adulto que sofre de TPN é ruim, embora sua adaptação à vida e aos outros possa melhorar com o tratamento. O tratamento comum para pacientes com TPN é a psicoterapia. A psicoterapia é usada para modificar os comportamentos antissociais, de exploração interpessoal e disfuncionais do narcisista, muitas vezes com algum sucesso. A medicação é prescrita para controlar e melhorar as condições associadas, como transtornos de humor.

Efeito no casamento e na paternidade.

Quando o narcisista revela sua verdadeira face, geralmente é tarde demais. Suas vítimas não conseguem se separar dele. Eles ficam frustrados com esse desamparo adquirido e com raiva de si mesmos por não terem conseguido ver através do narcisista anteriormente. Um cônjuge e pai com TPN muitas vezes trata seu cônjuge e filho da mesma forma - idealiza-os no início e depois os desvaloriza em favor de fontes alternativas, mais seguras e subservientes. Esse tratamento é traumático e pode ter efeitos emocionais duradouros. A incapacidade dos pais com TPN de reconhecer e respeitar os limites pessoais estabelecidos por outros coloca a criança em alto risco de abuso - verbal, emocional, físico e, frequentemente, sexual. A possessividade e as emoções negativas do narcisista, como raiva e inveja, impedem a capacidade do indivíduo de agir como um pai adequado. As propensões do indivíduo TPN para comportamento imprudente, o abuso de substâncias e o desvio sexual também podem colocar em risco o bem-estar da criança ou mesmo sua vida.

Reconhecendo o cliente com TPN.

Os clientes com TPN se envolverão nos seguintes tipos de comportamento:

- Têm dificuldade em compreender um ponto de vista diferente.
- Considerará qualquer experiência de derrota como humilhante e poderá expressar e desejar retaliação.
- Vai reagir negativamente a qualquer coisa que considere crítica.
- Pode ter uma sensação de direito que precisa ser alimentada e tratada.
- Tendem a exagerar os fatos.
- Não gostam de nenhum teste de realidade.
- Pode querer manipular e explorar outras pessoas.
- Pode ser difícil conviver.
- Podem litigar ou ser violentos quando se sentem desprezados.

PERSONALIDADE HISTRÔNICA - PRESTE ATENÇÃO EM MIM - SOU TÃO BONITA.

Descrição e sintomas.

O indivíduo com Transtorno da Personalidade Histrionica ("TPH") exibe um padrão duradouro de busca de atenção e comportamentos excessivamente dramáticos. Os indivíduos com TPH são charmosos, enérgicos, manipuladores, sedutores, impulsivos, erráticos e exigentes. Eles visivelmente buscam atenção, são dramáticos e excessivamente emocionais. A festa

com a maneira viva e expressiva de TPH resulta em relacionamentos facilmente estabelecidos, mas muitas vezes superficiais e transitórios. A expressão de suas emoções muitas vezes parece exagerada, infantil e planejada para evocar simpatia ou atenção. Pessoas com TPH são propensas a comportamentos sexualmente provocativos ou a relacionamentos não sexuais sexualizados. Alguns indivíduos com TPH também são hipocondríacos e exageram seus problemas físicos para obter a atenção de que precisam. O indivíduo TPH expressa uma forte necessidade de ser o centro das atenções. Os indivíduos com TPH exageram, têm acessos de raiva e choram se não forem o centro das atenções. Os indivíduos com TPH são ingênuos, crédulos, têm um baixo limiar de frustração e fortes necessidades de dependência. Além disso, o TPH tem uma posição única entre os transtornos de personalidade, pois é o único transtorno de personalidade explicitamente conectado a uma aparência física do paciente - o indivíduo com TPH se preocupa excessivamente com a aparência.

Diagnóstico e tratamento.

O diagnóstico de TPH geralmente pode ser feito pela aparência, comportamento e história da pessoa. No entanto, não há nenhum teste para confirmar esse diagnóstico. Como os critérios são subjetivos, algumas pessoas podem ser diagnosticadas erroneamente como portadoras do transtorno, enquanto outras podem não ser diagnosticadas. O tratamento geralmente é causado por depressão associada ao término de um relacionamento amoroso. O diagnóstico de TPH é complicado porque pode parecer com muitos outros transtornos e também porque costuma ocorrer simultaneamente com outros transtornos de personalidade.

A medicação faz pouco para afetar o TPH, mas pode ser útil com sintomas como a depressão. A psicoterapia também pode ser benéfica. TPH pode exigir vários anos de terapia e pode afetar indivíduos ao longo de suas vidas. Alguns profissionais acreditam que a terapia psicanalítica é um tratamento de escolha para TPH porque ajuda os pacientes a tomarem consciência de seus próprios sentimentos. Indivíduos com TPH utilizam serviços médicos com frequência, mas geralmente não permanecem em tratamento psicoterapêutico por tempo suficiente para fazer mudanças. Eles tendem a estabelecer metas vagas e a se mover em direção a algo mais excitante.

Efeito no casamento e na paternidade.

Fissuras profundas que se desenvolvem na personalidade devido ao sofrimento de TPH tornam difícil se tornar um bom cônjuge ou pai. O indivíduo com TPH tende a ter conflitos com os membros da família em questões menores. Há uma alta taxa de separações, casos amorosos e divórcios em casos que envolvem indivíduos com TPH. Quando o cliente com TPH aparece

no tribunal de família, eles podem ter semelhanças com o TPB, mas com menos raiva e mais caos.

Reconhecendo um cliente com TPH.

O pneumônico ("ME ELOGIA") é frequentemente usado para descrever as características de uma pessoa com TPH:

- **C**omportamento provocador (ou sedutor).
- **O**s relacionamentos são considerados mais íntimos do que realmente são.
- **P**rocurando atenção.
- **I**nfluenciado facilmente.
- **A** fala (estilo) quer impressionar, mas carece de detalhes.
- **L**abilidade emocional, superficialidade.
- **M**aquiagem; a aparência física é usada para chamar a atenção para si.
- **E**moções exageradas, teatrais.

Os clientes com TPH se envolverão nos seguintes tipos de comportamento:

- Eles vão querer e às vezes exigir lembretes frequentes de que são valorizados e apreciados.
- Eles farão apresentações dramáticas sobre a maneira como foram injustiçados por seu cônjuge e assumirão o papel de uma vítima que precisa ser resgatada.
- Eles telefonarão no calor do momento em que eventos imprevistos acontecerem em relação a um cônjuge ou filhos.
- Eles tenderão a exagerar a importância das interações seletivas e tentarão convencê-lo da precisão de suas percepções, muitas das quais são baseadas em tempestades emocionais inconscientes.
- Eles não fornecerão detalhes e especificações.
- Eles provavelmente se atrasarão.
- Eles serão geralmente felizes, mas se ficarem angustiados, farão com que todos se sintam infelizes.
- A princípio, eles parecerão receptivos e aceitáveis aos pedidos para trazer os dados organizados necessários para o caso e depois não darão seguimento.
- Eles precisarão de uma enorme garantia de que podem examinar arquivos, gabinetes, contas e cartas antigas e pesquisar sua memória para recuperar dados e organizá-los.
- Eles serão sedutores ao evitar sua responsabilidade de pensar e se comportar logicamente. Se eles estão tendo um caso ou abusando de substâncias, eles podem negar apesar de evidências em contrário e até mesmo mostrar indiferença à importância dessa informação.
- Uma característica predominante é a repressão. Eles podem inconscientemente

fazer de conta que algo não existe ou não é importante, e não apenas acreditar, mas agir de acordo.

TRANSTORNO DE PERSONALIDADE ANTISOCIAL - NÃO ME IMPORTO COM NINGUÉM, EXCETO MIM.

Descrição e sintomas.

O Transtorno da Personalidade Anti-Social ("TPA") é um dos mais violentos e agressivos dos vários transtornos de personalidade. Também conhecido como personalidade psicopática ou transtorno de personalidade sociopática, o TPA descreve um completo desrespeito pelos direitos, sentimentos ou segurança dos outros. Pessoas com um TPA mostram desrespeito cruel pelos direitos e sentimentos dos outros. A desonestidade e o engano permeiam seus relacionamentos. Pessoas com um TPA agem seus conflitos de forma impulsiva e irresponsável. Eles toleram mal a frustração e às vezes são hostis ou violentos. Frequentemente, eles não antecipam as consequências negativas de seus comportamentos anti-sociais e, apesar dos problemas ou danos que causam a outras pessoas, não sentem remorso ou culpa. Em vez disso, eles racionalizam levemente seu comportamento ou culpam os outros. A frustração e o castigo não os motivam a modificar seus comportamentos ou melhorar seu julgamento e previsão, mas, em vez disso, geralmente confirmam sua visão severamente não sentimental do mundo. Pessoas com personalidade anti-social são propensas ao alcoolismo, ao vício em drogas, ao desvio sexual, à promiscuidade e à prisão. É provável que fracassem em seus empregos e mudem de uma área para outra. Pessoas com personalidade anti-social têm uma expectativa de vida mais curta do que a população em geral.

Diagnóstico e tratamento.

O TPA não é tão difícil de diagnosticar como alguns transtornos de personalidade. Muitos casos de TPA são descobertos quando a pessoa procura atendimento médico ou quando uma avaliação é ordenada pelo tribunal. Nesses casos, pode-se esperar que a pessoa com TPA resista ao diagnóstico e ao tratamento. Para um diagnóstico de TPA, é necessário um diagnóstico infantil de transtorno de conduta (ou evidência de que a pessoa atendeu aos critérios diagnósticos para transtorno de conduta quando criança).

Como muitos outros transtornos de personalidade, o TPA apresenta sintomas que podem ser explicados pela presença de outras condições, e essas condições devem ser descartadas durante o diagnóstico. Essas condições incluem episódios maníacos e esquizofrenia, bem como outros transtornos de personalidade, incluindo:

- Transtorno de personalidade narcisista.

- Transtorno de personalidade histriônica.
- Transtorno de personalidade limítrofe.
- Transtorno de personalidade paranóica.

A terapia tem sido usada para tratar TPA, com sucesso limitado. A terapia de grupo no início não é recomendada, dadas as preferências da pessoa com TPA para interação de confronto e manipulação. O tratamento intensivo e de longo prazo com internação demonstrou ser bem-sucedido se o paciente cooperar. Em última análise, o tempo parece ser o melhor tratamento para TPA. Em geral, os medicamentos não são recomendados, pois o sociopata não os toma ou, em muitos casos, os abusam.

Efeito no casamento e na paternidade.

O controle deficiente dos impulsos, a falta de paciência e a atitude indiferente fazem com que os indivíduos com TPA tenham problemas para se manter em relacionamentos como o casamento. Cônjuges com TPA são especialistas em manipulação e agendas ocultas. Apesar de seu comportamento superficial, é provável que haja um objetivo egoísta por baixo. O cônjuge com TPA não se preocupa com o que o cônjuge sente a respeito de nada, mas se preocupa com seus sentimentos e sua situação. O cônjuge com TPA se sentirá no direito de atormentar sua família devido ao processo de divórcio. Entre todos os transtornos de personalidade, as pessoas com TPA são mais propensas a abusar e negligenciar. Frequentemente, eles manterão a propriedade como refém enquanto tratam do divórcio. Eles também farão uma variedade de ameaças, sendo a mais comum "Vou sair do meu emprego, então você não receberá pensão alimentícia!" ou "Vou me mudar para onde o tribunal não puder me encontrar!" O indivíduo com TPA normalmente não é um bom pai - haverá pouco apego emocional e falta de vínculo com os filhos.

Reconhecendo uma Parte com TPA. As partes com TPA se envolverão nos seguintes tipos de comportamento:

- Eles serão egocêntricos, dando pouca consideração por alguém ou por seus sentimentos.
- Eles podem ser muito charmosos e bastante manipuladores.
- Eles são habilidosos em serem muito semelhantes aos camaleões e podem mudar de atitude e comportamento conforme a situação exigir.
- Eles podem reter, exagerar, distorcer e mentir sobre informações sem nenhum arrependimento.
- Eles farão o mínimo absoluto em qualquer situação - eles tomarão um atalho e não aprenderão com sua experiência.

O PAPEL DO PROFISSIONAL DE SAÚDE JURÍDICA E MENTAL EM CASOS DE ALTO CONFLITO.

Os tribunais de família são o veículo para a resolução de disputas em casos envolvendo famílias. Sabemos que os tribunais de direito da família são monopolizados por casos em disputas de alto conflito. O processo judicial pretende desempenhar um papel vital na proteção dos vulneráveis, incluindo as vítimas de personalidades de alto conflito. Os provedores de serviços jurídicos e de saúde mental têm a oportunidade e a obrigação de fornecer intervenção e estrutura nesses casos de alto conflito para minimizar os danos à outra parte e às crianças. No entanto, para serem eficazes na representação, avaliação, tratamento e gerenciamento de casos de alto conflito, os profissionais jurídicos e de saúde mental envolvidos precisam evitar certas mentalidades e armadilhas.

Evite a mentalidade de que todas as partes estão igualmente em falta - sapatos nem sempre vêm em pares.

Muitos profissionais jurídicos e de saúde mental têm a mentalidade de que "ambas as partes são igualmente culpadas". Essa mentalidade padrão pode ser o fator mais frustrante que as partes em casos de direito da família experimentam. Se os profissionais vão ter um impacto positivo em um caso de alto conflito, eles devem se proteger contra o processo de pensamento automático de que as partes em um caso de alto conflito geralmente não são igualmente culpadas e entendem que o combate nem sempre é mútuo. Em particular, os advogados, juízes e avaliadores não devem ser neutralizados por alegações mútuas sem um olhar mais profundo. Caso contrário, por causa de seu estilo de personalidade, a parte em alto conflito muitas vezes é capaz de continuar seu comportamento ofensivo e prejudicial por ser hábil em ter uma boa aparência e obter o endosso profissional ou por mentir para neutralizar as alegações da outra parte e obter um resultado neutro. Cada advogado, juiz, terapeuta, avaliador e mediador envolvido em um caso de alto conflito precisa fazer as seguintes perguntas para determinar se o caso envolve conflito unilateral versus bilateral:

- Qual parte está gerando o conflito?
- Cada parte está contribuindo para a continuidade da hostilidade, disputas e novos litígios ou uma das partes está apenas respondendo ao ataque?
- Uma das partes tentou se desligar da outra parte?
- A parte reconhece qualquer responsabilidade pelo conflito?
- A parte está receptiva a mudanças de comportamento?

Anexados a este documento como apêndices estão os seguintes documentos criados por Bill Eddy para auxiliar os profissionais de saúde mental e jurídica no tratamento de casos de alto conflito: Apêndice B - Dicas para oficiais do Judiciário que gerenciam o caso de alto conflito; Apêndice C: Identificação e gerenciamento de personalidades de alto conflito; e Apêndice D: Antes de ir ao tribunal.

Evite a mentalidade de que, "Você se casou com ele, então é problema seu, não meu."

Quantas vezes você disse ou ouviu outros profissionais dizerem para uma festa: "Você se casou com ele, então é problema seu, não meu." A mensagem que está sendo entregue à parte é que ele usou de mau julgamento ao escolher a outra parte como cônjuge, de modo que não deve esperar que outros no sistema judicial de direito da família ajudem a resolver os problemas que ele causou por ter um relacionamento com uma pessoa de alto conflito. Esta afirmação reflete uma falta de conhecimento sobre o curso do relacionamento com uma pessoa de alto conflito e o que ocorre quando uma pessoa tenta extraí-la do relacionamento, particularmente alguém com um transtorno de personalidade do Grupo B.

Os indivíduos com transtorno de personalidade do Grupo B parecem ter duas personalidades - uma boa e outra má. Quando você conhece um indivíduo com um transtorno de personalidade do Grupo B, seus problemas não são imediatamente aparentes. A princípio, esses indivíduos parecem muito charmosos, interessantes, envolventes e inteligentes. Com base nessa "boa personalidade", eles são capazes de suprimir seu comportamento disfuncional e seduzir uma pessoa inocente para um relacionamento sério com eles. No início do relacionamento, a pessoa é inundada de atenção, adorada e venerada. Essa parte do relacionamento não começará a se dissipar até que tenha sido consolidada de alguma forma, como casamento ou filhos. Quando o comportamento extremo e disfuncional surge, o outro indivíduo se encontra muito envolvido no relacionamento para desistir.

É somente depois que a pessoa está no relacionamento por um tempo ou viu a pessoa de alto conflito em uma situação de crise, que a outra personalidade da pessoa de alto conflito começa a aparecer. Questões como problemas de relacionamento com a família e colegas de trabalho ou negócios que deram errado virão à tona. A pessoa de alto conflito sentirá que é a vítima que foi injustiçada. Inicialmente, a pessoa se sente compelida a tentar ajudar a pessoa de alto conflito a superar esses problemas e apoia a teoria de que ela foi prejudicada. No entanto, com o tempo, a pessoa em alto conflito se voltará contra a outra parte e ela será culpada por tudo o que está errado na vida da pessoa em alto conflito.

Extrair-se dessa relação de alto conflito não é uma tarefa fácil. A outra parte é geralmente chantageada emocionalmente para permanecer no relacionamento. Eles são informados por seu parceiro de alto conflito de que eles são os culpados pelos problemas no relacionamento e que se sentem culpados. Ao mesmo tempo, a pessoa de alto conflito não admitirá qualquer irregularidade nem buscará ajuda profissional. Como resultado, a pessoa permanece no relacionamento em busca de encontrar uma maneira de fazer algo para que o relacionamento funcione. Se houver filhos, eles podem se esforçar ainda mais para encontrar uma maneira de fazer o relacionamento funcionar.

Portanto, quando a pessoa é finalmente capaz de se separar da pessoa de alto conflito e tomar medidas para proteger a si mesma, seus filhos e sua propriedade financeira, é um enorme tapa na cara quando a pessoa se volta para o próprio processo que está encarregado de resolver disputas para ouvir "você se casou com ele / ela, então é problema seu." Dar o primeiro passo para extrair a si e aos filhos de uma unidade familiar muito disfuncional é difícil para o cônjuge da pessoa em alto conflito. Esta pessoa tem direito a que os profissionais envolvidos no processo de direito da família avaliem a situação a partir de uma plataforma de conhecimento e não da frustração de ter de lidar com mais um caso de conflito.

Evite tornar-se emocionalmente viciado e um defensor negativo.

Indivíduos com personalidades de alto conflito geralmente apresentam uma intensidade que convence os profissionais jurídicos e de saúde mental de que o que eles dizem é verdade. Muitas vezes são tão charmosos, desesperados e motivados que podem atingir um alto nível no processo de vinculação com o profissional. No entanto, essa intensidade é uma característica de pessoas com alto conflito e é independente da precisão de suas afirmações. No entanto, os profissionais muitas vezes ficam "fisgados emocionalmente" porque as emoções são contagiosas. Portanto, é fundamental que os profissionais jurídicos e de saúde mental aprendam a analisar a situação obtendo informações de terceiros e / ou evidências concretas. A seguir estão maneiras de evitar se tornar emocionalmente viciado e maneiras de evitar se tornar um defensor negativo:

- Monitore seu próprio nível emocional e certifique-se de não se tornar tão emocionalmente envolvido no caso de seu pensamento lógico e superior se encerrar.
- Mantenha um ceticismo saudável. Se você acredita totalmente em um cliente, provavelmente está emocionalmente viciado.
- Resista reagindo automaticamente à situação que o cliente apresenta como se fosse uma crise. Pergunte a si mesmo "isso é realmente uma crise?" Se não for uma

crise real, você terá tempo para pensar logicamente e empregar habilidades de resolução de problemas.

- Evite usar soluções “tudo ou nada”. Os clientes de alto conflito vão querer que você elimine ou culpe totalmente a outra parte. Se você agir para alcançar esse resultado, é um sinal de que está emocionalmente preso e não está tentando encontrar uma solução construtiva.
- Seja um defensor positivo. Não ultrapasse os limites de uma defesa adequada e do exercício do bom senso.
- Aprenda com antecedência a responder apropriadamente a um cliente emocionalmente intenso.
- Obtenha outra perspectiva para ajudar a gerenciar suas próprias respostas.

Mentir - O que os profissionais jurídicos e mentais podem fazer para impedir.

Todos nós tivemos muitos casos de conflito com audiências frequentes e repetidas. Muitas vezes, nesses casos, o testemunho de cada parte sobre um assunto é completamente oposto ao testemunho da outra parte e todos nós sabemos que uma das partes deve estar mentindo. No entanto, é raro, ou nunca, que a parte mentirosa seja sancionada por fazê-lo ou pelo estrago que a mentira amontoou na vida da outra parte. O resultado é que a pessoa de alto conflito é encorajada a continuar mentindo.

No caso de alto conflito, a natureza contraditória do processo do tribunal de direito da família, na verdade, incentiva a mentira e as distorções. “Vencer” é o objetivo final da parte com personalidade de alto conflito, independentemente da verdade. Portanto, em casos de alto conflito em que os profissionais da área jurídica e de saúde mental se veem confrontados com a necessidade de confiar em afirmações “ele disse, ela disse” para tomar decisões, é fundamental entender os padrões de mentiras que normalmente são vistos. Mentir pode ser justificado aos olhos da pessoa de alto conflito - possivelmente para trazer uma reconciliação ou como uma punição. Uma parte com um TPB pode mentir por raiva ou retaliar o outro por “abandoná-los”. A parte com o TPN pode mentir para colocar a outra parte no chão e se fortalecer. O narcisista gosta de manipular a verdade e a vida da outra parte e pode experimentar uma sensação de poder ao mentir. Uma pessoa com um TPA fabrica eventos muito detalhados para usar o tribunal para se vingar da outra parte. O TPH frequentemente mente e se envolve na fabricação como parte de sua personalidade altamente dramática. Se vamos superar o problema inerente de mentir e distorcer em casos de alto conflito, o seguinte precisa ser feito:

- Mais tempo com o juiz: A maioria das decisões nos tribunais de família é feita com base no

testemunho prestado em audiências curtas. Nestes procedimentos curtos, há pouco tempo para apresentar os fatos necessários para derrotar as mentiras e distorções do indivíduo com a personalidade de alto conflito. Neste curto período de tempo, os juízes determinam a tutela, horários de posse, pensão alimentícia, pensão alimentícia cônjuge, ordens de restrição, uso de propriedade e pagamento de dívidas. Como o tribunal tem pouco ou nenhum tempo para analisar as diferenças no depoimento e determinar quem está mentindo, muitas vezes presume-se que ambas as partes estão mentindo e envolvidas em um combate mútuo. O tribunal frequentemente ensinará os litigantes a interromper esse comportamento. Quando o caso envolve uma parte com uma personalidade de alto conflito, esta palestra tem pouco impacto e pode até ter o efeito oposto. Mais tempo com o juiz no início do caso pode reduzir a mentira desde o início e ajudar o tribunal a obter conhecimento sobre a parte que está conduzindo o conflito.

- Mais uso da mediação: a mediação tira o caso de alto conflito da arena adversária (onde a parte do alto conflito sente que mentir é necessário para “vencer”) e muda o foco na resolução de problemas.
- Mais pesquisas dos fatos: em um caso de alto conflito, o advogado não pode se dar ao luxo de defender as declarações de seus clientes sem fazer uma investigação para determinar a veracidade das declarações. Em vez disso, os advogados devem educar-se sobre os padrões de mentira em que os clientes com personalidade de alto conflito se envolvem e aprender a questionar os clientes e buscar evidências que as corroborem. Os advogados também precisam desafiar o pensamento de seus clientes e não aceitar suas declarações pelo valor de face. Mais tempo deve ser gasto educando o cliente de alto conflito para se concentrar na negociação de soluções, ao invés de escalar a culpa.
- Mais consciência do terapeuta: os terapeutas geralmente formam suas opiniões com base em sua interação com o cliente e não em qualquer evidência externa. Como resultado, eles acreditam no que o cliente lhes diz e os defenderão fortemente no tribunal. No entanto, os terapeutas envolvidos em casos de alto conflito precisam ter cuidado para não serem manipulados pelo cliente de alto conflito envolvido em um processo judicial. Ao testemunhar, o terapeuta deve ter o cuidado de não testemunhar além de suas próprias observações do cliente. Os terapeutas

também precisam ajudar os clientes a desafiar seu próprio pensamento sobre seu próprio papel na disputa, sobre a exatidão de sua visão da outra parte e sobre suas altas expectativas em relação ao tribunal.

- Mais consequências: se temos regras e nunca as aplicamos, é lógico que tais regras sejam desconsideradas e prontamente quebradas. Mentir no tribunal é ilegal; no entanto, o perjúrio virtualmente nunca é processado. Portanto, se não houver consequência específica para cometer perjúrio, então qualquer risco de mentir é muito baixo. Se vai haver alguma sanção por cometer perjúrio em um caso de direito da família, cabe ao juiz no caso de direito da família emitir as sanções. O juiz deve fazer mais uso das disposições legais que permitem ao tribunal conceder honorários advocatícios para interromper o comportamento da pessoa de alto conflito que resulta no aumento desnecessário do conflito e dos custos do litígio.
- Mais treinamento: os profissionais jurídicos e de saúde mental precisam se educar para que não possam dizer quem está mentindo pela simples observação. Para avaliar melhor quando uma parte está mentindo e os padrões da mentira, os profissionais precisam aprender a dinâmica da personalidade e onde procurar evidências.
- Mais proteção para o profissional de saúde mental: Os profissionais de saúde mental não têm proteção suficiente contra reclamações ou ações judiciais movidas contra eles no Texas. O resultado dessa falta de proteção quando o profissional está realizando uma avaliação é que (1) o profissional de saúde mental pode apenas descrever traços de personalidade e não tomará posição firme contra o transtornado por medo de que alguma ação seja movida contra ele; ou (2) se o profissional de saúde mental faz um diagnóstico e assume uma posição firme contra a pessoa de alto conflito, então o profissional se torna alvo de culpa e corre o risco de ter uma ação movida contra ele. Ao longo dos anos, muitos dos melhores avaliadores deixaram de se envolver no processo de direito da família por causa de queixas e ações movidas contra eles. Se quisermos que profissionais de saúde mental competentes continuem envolvidos no processo de direito da família e quisermos que eles sejam capazes de fornecer suas conclusões e recomendações sem medo de sofrer retaliação, a comunidade de direito da família precisa trabalhar na promulgação de

leis para fornecer proteção para esses profissionais.

DEFENDENDO UM ALVO DE CULPA EM UM CASO DE ALTO CONFLITO.

Faça uma abordagem assertiva. Como a natureza do processo do tribunal de família parece recompensar o pensamento e o comportamento combativos, muitas vezes resulta na pessoa razoável que tenta usar habilidades cooperativas e de resolução de problemas para correr o risco de perder seu caso. Se o alvo da pessoa de alto conflito adota uma abordagem passiva, então as alegações da pessoa de alto conflito parecem ser incontestáveis e, portanto, verdadeiras. Por outro lado, se o alvo responder de forma muito agressiva, ele pode dar a aparência de ser a pessoa abusiva e controladora que a pessoa de alto conflito os acusou de ser. No final, adotar uma abordagem assertiva para um caso de alto conflito é a maneira mais eficaz de responder a falsas alegações.

O cliente precisa ser assertivo ao:

- Documentar imediatamente os comportamentos abusivos da outra parte, com foco em comportamentos e declarações reais.
- Evitar agir por frustração e raiva e pensar estrategicamente, não reactivamente.
- Ser honesto e admitir suas próprias deficiências.
- Reunir evidências sobre as declarações falsas da pessoa em alto conflito, padrão de abuso e a verdade sobre si mesma.
- Fornecimento rápido de informações factuais confiáveis ao tribunal.
- Tentar ser o mais perfeito possível em todos os sentidos durante o processo judicial. O cliente não quer dar à pessoa em conflito algo para usar legitimamente contra você.
- Preparando-se para as mentiras. O cliente pode ter a verdade do seu lado, mas precisa estar preparado para as mentiras.
- Expor declarações falsas e comportamentos inadequados graves da pessoa de alto conflito com evidências confiáveis. Tome depoimentos da pessoa em alto conflito e de seus defensores negativos.
- Não ser emotivo durante o processo judicial. As emoções no tribunal de família podem ser vistas como um sinal de um problema psicológico.
- Fazer uma resposta por escrito BIAF (breve, informativo, amigável e firme) às comunicações da pessoa em alto conflito.
- Estar disposto a ir ao tribunal para estabelecer limites e consequências para o comportamento da pessoa de alto conflito.

Preparação para a Avaliação de Custódia.

A avaliação da custódia pode ser a prova mais importante que o juiz e o júri consideram ao determinar as questões relacionadas à criança. Por esse motivo, é importante fornecer ao avaliador evidências factuais suficientes para que ele possa determinar os fatos verdadeiros e fazer recomendações no melhor interesse das crianças. O avaliador deve receber:

- Documentos e informações precisos, verificáveis e organizados.
- Respostas a cada alegação que a pessoa de alto conflito faz contra seu cliente.
- Fontes de garantia que não têm interesse no caso, mas têm informações que confirmam a versão do seu cliente dos fatos.

Seu cliente precisa estar preparado para não reclamar com o avaliador ou criticar a outra parte. Se o fizerem, correm o risco de o avaliador ver as duas partes como difíceis.

O que esperar do advogado da pessoa em alto conflito.

A pessoa de alto conflito procurará um advogado que ache que manipulará o sistema e vencerá a todo custo. Frequentemente, eles procuram um advogado que seja um defensor negativo que contribui para o caso de alto conflito. O advogado defensor da negativa acreditará em tudo o que o cliente disser e será agressivo em sua abordagem no caso. O advogado defensor negativo da pessoa de alto conflito pode tornar a vida do outro advogado e do cliente miserável. Eles vão agravar o conflito, fazer demandas constantes e definir audiências desnecessárias. A realidade é que alguns desses advogados são defensores negativos habituais. Não é incomum para os advogados de solução de problemas terem uma lista de advogados de defesa negativa com os quais eles não aceitarão um caso de acordo com a teoria - "a vida é muito curta". O advogado altamente agressivo muitas vezes não "ganha" o caso de seu cliente.

Se a pessoa com alto conflito contratar um advogado que soluciona o problema, o advogado pode ser demitido se tentar muito controlar o indivíduo. Em caso afirmativo, a pessoa de alto conflito procurará um advogado que atenda às suas necessidades disfuncionais.

Resolução Fora do Tribunal.

Um caso só pode ser resolvido por um acordo ou por um julgamento. Para chegar a um acordo, ambas as partes devem estar dispostas a fazer compromissos. As partes que são racionais e razoáveis ​​querem acabar com o processo adversaria que é emocionalmente e financeiramente caro, o mais rápido possível, e não prolongá-lo. No entanto, ao lidar com uma pessoa de alto conflito, muitas vezes é improvável que se chegue a

um acordo, ou pelo menos não até que haja uma grande despesa emocional e financeira, porque esses indivíduos não são racionais ou razoáveis.

Pessoas de alto conflito não são boas em negociação por causa de seu pensamento em termos de tudo ou nada. Eles se recusarão a transigir para evitar se sentirem abandonados e / ou se sentirem superiores e devem receber muito mais do que o razoável. Ao mesmo tempo, a pessoa em alto conflito pressionará a outra parte a dar a eles muito mais do que um tribunal daria por causa da crença da parte em alto conflito de que foram abandonados ou são superiores. Ao tentar resolver com a pessoa de alto conflito, você também pode encontrar "contenção de oposição". Na retenção de oposição, se houver algo que a outra parte deseja, não importa quão pequeno ou insignificante, a pessoa de alto conflito não concordará em deixá-los ter, atrasando assim a resolução do caso. Ao mesmo tempo, ceder e fazer concessões muitas vezes não agiliza a finalização do caso. Em vez disso, ao ceder às demandas irrazoáveis ​​da pessoa com alto conflito, você pode ter acabado de estabelecer um precedente perigoso que apenas alimentará a pessoa com alto conflito a fazer exigências mais não razoáveis. Portanto, embora seja tentador simplesmente ceder, a resolução de longo prazo não é alcançada por esse método.

Caso você consiga chegar a um acordo fora do tribunal, é fundamental que o acordo seja redigido de forma executória e o mais específico e detalhado possível. Ao fazer isso, você pode evitar que uma pessoa de alto conflito tente alterar ou adicionar termos ao contrato e causar atrasos na entrada do pedido. Além disso, você precisará redigir o acordo com o pensamento de que a pessoa de alto conflito tentará violar os termos acordados.

Como se defender contra a pessoa de alto conflito com TPB.

Não é apenas difícil diagnosticar o TPB, mas também é difícil se defender contra ele. Portanto, é importante que você e seu cliente coletem informações e documentos para ajudar o juiz ou avaliador a determinar se o cônjuge está realmente sofrendo de TPB. Se você acredita que o cônjuge oposto sofre de TPB:

- Prepare seu cliente para a possibilidade de falsas alegações. Você precisa orientar seu cliente para se proteger de falsas alegações. Seu cliente não deve estar sozinho com o cônjuge com TPB e eles não devem ter conversas telefônicas que não sejam gravadas ou testemunhadas por terceiros.
- Avise seu cliente para ficar na defensiva e ofensiva ao mesmo tempo e estar ciente de não se colocar em perigo.
- Aconselhe seu cliente a não morder a isca do cônjuge com TPB. Seu cliente precisa se

manter acima da briga e ter as mãos limpas o tempo todo. Você não quer que o juiz e / ou avaliador acredite que seu cliente está se envolvendo em um "combate mútuo" com seu cônjuge.

- Peça ao seu cliente para descrever o comportamento do cônjuge do TPB que melhor os identifica como tendo TPB, como comportamento autodestrutivo, alegações falsas, desperdício de ativos, casos sexuais, etc. O cliente precisa ser o mais específico possível. Você precisa saber datas, locais, horários e os nomes das pessoas que podem fornecer informações sobre cada um desses comportamentos.
- Trabalhe com seu cliente nas fontes a partir das quais você pode reunir documentos para revelar as mentiras e distorções de fato por parte do TPB.
- Durante este processo, não revele ao advogado da oposição que você acredita que o cliente dele está sofrendo de TPB - essa revelação pode impedir sua capacidade de reunir as evidências necessárias.
- Peça liberações ao advogado da oposição para que possa obter documentos diretamente de uma fonte - se o advogado da oposição ainda não souber o que você está procurando, é mais provável que ele forneça as liberações.
- Enviar pedido de apresentação de documentos para levantamento de documentos da parte contrária.
- Identificar e entrevistar testemunhas que possam fornecer informações sobre o comportamento da parte com o TPB. Faça com que as testemunhas forneçam uma declaração por escrito sobre os fatos que conhecem.
- Se as partes estiverem envolvidas em uma avaliação de custódia, você desejará delinear os comportamentos do avaliador e, em seguida, fornecer ao avaliador os documentos e depoimentos de testemunhas para apoiar sua posição.
- Prepare seu cliente para a interação com o avaliador de custódia. Enfatize-os para não "bater" o outro cônjuge e para não declarar que diagnosticaram seu cônjuge como tendo DBP. O cliente precisa se ater apenas aos fatos indiscutíveis.
- Se o seu cliente estiver testemunhando em uma audiência ou em um julgamento, certifique-se novamente de que o seu cliente não "critique" o outro cônjuge e se atenha apenas aos fatos. Se seu cliente se rebaixar a falar mal do outro pai, perderá credibilidade. E o mais importante, o juiz não será capaz de verificar se ambas as partes não são

igualmente culpadas pelo conflito ou quem está dizendo a verdade.

Como se defender contra pessoas de alto conflito com TPN.

A parte com TPN tem um senso de direito que é infinito e irá difamar e depreciar a outra parte. Na mente do narcisista, a outra parte não vale nada e não merece nada. O narcisista será vingativo e frequentemente persegue e assedia a outra parte. Existem duas maneiras principais de lidar com o narcisista vingativo em um caso de custódia. O primeiro método é assustá-los, expondo suas mentiras e envergonhando-os. Se suficientemente dissuadido, o narcisista pode se desligar e desistir de tudo pelo que estava lutando e, às vezes, fazer as pazes. O segundo método é neutralizar o narcisista, oferecendo-lhes o Suprimento Narcisista contínuo até o fim da guerra.

1. **Exponha as mentiras do narcisista:** É possível "quebrar" um narcisista, mesmo um bem treinado e preparado, se você e seu cliente estiverem preparados. Os narcisistas são sobre-humanos em sua capacidade de distorcer a realidade, oferecendo cenários alternativos altamente "plausíveis", que se ajustam à maioria dos fatos. É essencial estar equipado com informações absolutamente inequívocas, de primeira classe, totalmente autenticadas e garantidas. As seguintes ações podem ser usadas para expor as mentiras do narcisista:
 - Peça ao seu cliente para descrever as mentiras do narcisista e as distorções dos fatos para você. O cliente precisa ser o mais específico possível. Você precisa saber datas, locais, horários e os nomes das pessoas que podem fornecer informações sobre cada mentira.
 - Pegue cada mentira e veja como a mentira leva a outra e a outra. Como o narcisista está mentindo há anos, é improvável que ele perceba que uma mentira gera outra mentira.
 - Ao coletar e delinear as mentiras, tome cuidado com o quanto você revela ao advogado da oposição. Frequentemente, o advogado adversário não perceberá que seu cliente é um narcisista completo e está mentindo e distorcendo os fatos até muito mais tarde. Você terá uma oportunidade melhor de coletar as evidências de que precisa para expor as mentiras do narcisista se o advogado da oposição ainda não tiver descoberto que seu cliente é mentiroso.

- Trabalhe com seu cliente nas fontes de onde você pode reunir documentos para revelar as mentiras e distorções dos fatos.
 - Peça liberações ao advogado da oposição para que possa obter documentos diretamente de uma fonte - se o advogado da oposição ainda não souber o que você está procurando, é mais provável que ele forneça as liberações.
 - Enviar pedido de apresentação de documentos para levantamento de documentos do narcisista.
 - Rascunhos de interrogatórios que você sabe que o narcisista não será capaz de resistir a fornecer respostas falsas e para os quais você tem evidências para demonstrar que a resposta é uma mentira.
 - Elabore um pedido de admissão de que você também sabe que o narcisista não será capaz de resistir a fornecer respostas mentirosas e para o qual você tem evidências para demonstrar que a resposta é uma mentira.
 - Identifique e entreviste testemunhas que possam demonstrar que o narcisista está mentindo. Faça com que as testemunhas forneçam uma declaração por escrito sobre os fatos que conhecem.
 - Se as partes estiverem envolvidas em uma avaliação de custódia, você desejará delinear as mentiras para o avaliador e, em seguida, fornecer ao avaliador os documentos para revelar as mentiras. Além disso, forneça ao avaliador as declarações das testemunhas.
2. **Provoca o Narcisista:** O narcisista reage com raiva narcisista, ódio, agressão ou violência a uma violação do que ele percebe ser seu direito. Qualquer insinuação ou sugestão de que o narcisista não é especial frequentemente resultará na perda do controle do narcisista e na exposição de suas verdadeiras cores. O narcisista acha o seguinte devastador:
- Qualquer declaração ou fato que pareça contradizer sua percepção inflada de seu eu grandioso.
 - Qualquer crítica, desacordo, exposição de realizações falsas ou depreciação de "talentos e habilidades" que o narcisista fantasia que possui.
 - Qualquer indício de que o narcisista é subordinado, subjugado, controlado, possuído ou dependente de terceiros.
 - Qualquer descrição do narcisista como médio e comum, indistinguível de muitos outros.
 - Qualquer indício de que o narcisista é fraco, carente, dependente, deficiente, lento, não inteligente, ingênuo, crédulo, suscetível, não sabe, manipulado e / ou uma vítima.
3. O narcisista pode perder o controle se você declarar a eles:
- Que ele não merece o melhor tratamento.
 - Que suas necessidades não são a prioridade de todos.
 - Que ele é chato e que suas necessidades podem ser atendidas por um médico comum (médico, contador, advogado, psiquiatra).
 - Que ele e seus motivos são transparentes e podem ser facilmente avaliados, e que ele fará o que lhe for mandado.
 - Que seus acessos de raiva não serão tolerados.
 - Que nenhuma concessão especial será feita para acomodar seu senso inflado de si mesmo.
 - Que, como todo mundo, ele está sujeito a procedimentos judiciais, etc.

Como se defender contra pessoas de alto conflito com TPH.

As sugestões feitas na seção sobre TPB podem ser adaptadas e usadas na defesa contra a parte adversária HPD.

Como se defender contra pessoas de alto conflito com TPA.

As sugestões feitas na seção sobre NPD e transtorno TPB podem ser adaptadas e usadas na defesa contra a parte oponente do TPA. Além disso, se o seu cliente estiver envolvido em litígios com um indivíduo com TPA:

- Fique atento se o cônjuge do TPA do seu cliente se oferecer para fazer algo de bom para o seu cliente. Por exemplo, se o cônjuge do TPA se oferece para pagar a conta do telefone do seu cliente, o cônjuge do TPA pode realmente estar procurando uma passagem para as finanças do seu cliente, suas ligações e um motivo para ligar, visitar, gritar

e discutir cada ligação telefônica seu cliente faz pelos próximos anos.

- Não deixe seu cliente negociar com o cônjuge do TPA. Existe um desequilíbrio de poder e o seu cliente não pode negociar com o cônjuge do TPA em qualquer tipo de igualdade.
- Quando confrontado com qualquer ameaça, assuma uma posição neutra e não ameace de volta.
- Esteja preparado para que o cônjuge do TPA se envolva em uma variedade de manipulações diferentes. Eles podem comprar um carro novo durante as negociações de divórcio, esperando que a dívida diminua a pensão alimentícia; minar a autoridade do seu cliente com os filhos ou culpar seu cliente pelo divórcio; ligue para a família e amigos de seu cliente para contar sua versão da história; relatar uma conversão religiosa milagrosa; ou desenvolver uma condição médica incurável. Espere qualquer coisa. O que esperar em um julgamento com um indivíduo com personalidade de alto conflito. Quanto mais sucesso você tiver em apresentar fatos ao tribunal sobre o comportamento da pessoa em alto conflito, mais extremo será o ataque da pessoa em alto conflito contra você e seu cliente. A seguir estão as principais áreas de problema em um julgamento com uma pessoa de alto conflito:
- Manipulações de procedimentos - O advogado de defesa negativa frequentemente notificará indevidamente sobre uma audiência, buscará continuções e perderá os prazos de descoberta.
- Disputas sobre evidências - A pessoa de alto conflito não apresentará documentos que atendam às solicitações de descoberta e não concordará com a pré-admissão de documentos que são claramente admissíveis.
- Problemas com o testemunho - A pessoa em alto conflito procurará obter o testemunho de boatos para reforçar suas mentiras. Eles procurarão apresentar depoimentos sobre questões que são objeto de uma moção liminar e excluídas pelo

tribunal. Eles tentarão que seus especialistas testemunhem sobre assuntos para os quais eles não estão qualificados.

- Persuasão emocional versus persuasão factual - A pessoa de alto conflito desejará inundar o juiz ou júri com persuasão emocional. No entanto, quanto mais longo o julgamento, mais oportunidade você tem de apresentar testemunho factual versus testemunho emocional. É importante apresentar o maior número possível de fatos para que o tribunal não tome decisões com base na persuasão emocional.
- Obtenção de ordens executáveis - Se o julgamento não resultar em ordens executáveis muito específicas, então não se ganhou muito. Para impedir o comportamento da pessoa de alto conflito, os pedidos deverão ser muito detalhados e específicos. Se houver brechas no pedido, a pessoa com alto conflito usará isso como justificativa para o não cumprimento.

REPRESENTANDO CLIENTES COM PERSONALIDADES DE ALTO CONFLITO.

- Indivíduos com personalidades de alto conflito procuram advogados que acreditam que assumirão sua causa e atacam a outra parte. Pessoas com altos conflitos demitem advogados que acreditam não serem agressivos o suficiente. Pessoas com alto conflito podem sentir que não foram devidamente representadas e ameaçar ou apresentar queixas à Ordem dos Advogados do Texas. Pessoas com altos conflitos resistem a conselhos jurídicos sólidos, razoáveis e racionais e inundarão o advogado e sua equipe com telefonemas e e-mails incessantes. É fundamental que, se você for contratado por uma pessoa de alto conflito, saiba como gerenciar esse cliente com eficácia. A seguir estão os problemas comuns enfrentados por advogados e sua equipe com clientes de alto conflito:
- Extremo de comportamentos.
- Relacionamentos difíceis.
- Preocupado com seus próprios problemas.
- Cronicamente adversário e culpado.
- Vê todos como inimigos ou aliados.
- Respostas rígidas e semelhantes a uma ampla variedade de eventos.

- Eventos mentirosos e / ou distorcidos.
- Pode ser extremamente atraente e charmoso.
- Problemas para toda a vida.
- Assume pouca ou nenhuma responsabilidade por seus problemas.
- Os membros da família geralmente os protegem das consequências.
- Problemas legais são comuns.
- Manipulativo.

Como identificar e gerenciar clientes de alto conflito com TPB.

Sinais de identificação:

- Mudanças de humor dramáticas.
- Comportamentos impulsivos, de risco e autodestrutivos.
- Raiva súbita e intensa, mesmo em eventos benignos.
- Às vezes suicida, delirante, quimicamente dependente e violento.

Problemas de relacionamento com advogados / funcionários:

- Preocupação com o medo de abandono.
- Relações instáveis com extremos de idealização e desvalorização.
- Manipulativo, atraente e sedutor.
- Forçando os limites.
- Dividir advogado / equipe um contra o outro.

Métodos de gestão:

- Forneça um contato consistente.
- Seja modesto e direto.
- Fornecer estrutura e limites para o relacionamento com o cliente.
- Seja muito direto sobre seu papel e função e tente não dar atenção extra.
- Estabeleça limites no início do relacionamento.
- Desconfie de seus elogios profusos.
- Esteja ciente de que eles exigem mais do seu tempo e energia ou o ignoram.
- Tenha empatia com suas frustrações.
- Solicite disciplina e insista no cumprimento e prontidão dos compromissos e das informações que você solicitar deles.

- Monitore as ligações telefônicas com sua equipe sobre sentimentos de ansiedade e abandono.
- Aconselhe sua equipe a não reagir exageradamente aos relatos do cliente sobre sua crise pessoal.
- Nem sempre confie nos motivos do cliente BPD porque eles são emocionais, em vez de racionais.
- Tente não reagir de forma exagerada ao seu humor rápido e extremo.
- Tente representar um fator de estabilidade prática em seu funcionamento caótico.
- Evite relacionamentos pessoais com eles. Se você ameaçar se retirar, eles podem causar sérios danos.
- Você precisa estar estável. Reforce o bom comportamento e estabeleça limites firmes e suaves.
- Faça críticas construtivas em um contexto positivo.
- Evite críticas e raiva.
- Fornece expectativas e limites realistas.

Como identificar e gerenciar clientes de alto conflito com TPN.

Sinais de identificação:

- Preocupado consigo mesmo.
- Arrogante, deseja admiração excessiva.
- Manipulador, explorador de outras pessoas.
- Não tem empatia.
- Às vezes facilmente magoado e enfurecido, dependente químico e violento.

Problemas de relacionamento com advogados / funcionários:

- Manipulativo, atraente e sedutor.
- Espera tratamento especial, exceções às regras.
- Desvaloriza e critica advogado.
- Sugestões e demandas frequentes.

Métodos de gestão:

- Reconheça seus verdadeiros pontos fortes.
- Fornecer estrutura e limites para o relacionamento.
- Ouça com empatia.
- Compartilhe a tomada de decisões.
- Peça-lhes que usem sua "boa inteligência" para entender o ponto

de vista ou necessidade de outra pessoa.

- Explique as vantagens de seguir seus conselhos.
- Reconheça suas pequenas realizações, mesmo que sejam rotineiras.
- Tente evitar ou minimizar o conceito de ganhar ou perder no processo de divórcio.
- Esteja ciente da vulnerabilidade e da falta de autovalor que existe por trás de sua superfície de confiança.
- Minimizar a extensão em que você pode atingir seus objetivos idealizados e esperados.
- Exigir fatos e evidências corroborantes para verificar seus exageros.
- Exponha as limitações do direito da família e certifique-se de que eles o entendem.
- Use o confronto com sensibilidade, seja muito específico e gentil.
- Não discuta com eles.
- Evite críticas diretas e raiva.
- Elogie a ideia, mas explique por que ela pode não produzir o resultado desejado.
- Explique as consequências de futuras condutas inadequadas.
- A queima deve ser feita com delicadeza.

Como identificar e gerenciar clientes de alto conflito com TPH.

Sinais de identificação:

- Quer ser o centro das atenções repetidamente.
- Altamente emocional, pulando de um tópico para outro.
- Altamente dramático e às vezes fabrica a descrição dos eventos.
- Dificuldade em se concentrar em qualquer tarefa ou decisão.

Problemas comuns de relacionamento com advogado / equipe:

- Quer muita atenção.
- Dificuldade em ir direto ao ponto em uma discussão.
- Muitas vezes esquecido, distrai-se facilmente.
- Más notícias desencadeiam respostas altamente emocionais e desfocadas.

- Tem dificuldade em aceitar tarefas e acompanhá-las.

Métodos de gerenciamento:

- Evite críticas diretas e raiva.
- Tenha empatia com os honorários do cliente, não com os detalhes dramáticos.
- Ajude a manter o cliente focado e sob controle nas discussões.
- Eduque o cliente e seja realista sobre os problemas e expectativas.
- Reconhecer e desenvolver pequenos sucessos.
- Reconheça suas descrições exageradas e teatrais de incidentes específicos, mas certifique-se de verificar as informações que eles fornecem.
- Peça dados verificáveis que possam corroborar seus palpites, sentimentos e intuição.
- Forneça instruções detalhadas quando solicitar informações específicas, eles precisam ser informados sobre quais documentos devem ser obtidos, como organizá-los e por que são importantes.
- Dê a eles atenção pessoal e validação que eles desejam até certo ponto, mas insista para que eles produzam as informações necessárias e prestem atenção aos dados que preferem ignorar.
- Dê a eles uma orientação gentil baseada na realidade, fornecendo o máximo de detalhes que puder, mas não tanto que eles dependam de você em todas as direções.

Como identificar e gerenciar o cliente de alto conflito com TPA.

Sinais de identificação:

- Quebrar repetidamente as principais regras da sociedade.
- Consiste e engana repetidamente os outros.
- Irritável e agressivo.
- Frio, falta de empatia, falta de remorso, violento.

Problemas comuns de relacionamento com advogados / funcionários:

- Manipulativo, atraente e sedutor.
- Imprudente, criando continuamente novos problemas.
- Advogado de truques e desafios.

- Impulsivo e não cooperativo com o planejamento.
- Projeção de seu próprio pensamento ou comportamento no advogado.
- Irresponsável, não cumpre obrigações financeiras.

Métodos de gestão:

- Não espere uma cooperação ótima.
- Informar o cliente que reter, mentir ou exagerar informações que outras pessoas possam ter causará não apenas constrangimento para elas, mas também uma solução insatisfatória.
- Permaneça cético e cauteloso.
- Fornecer estrutura e limites para o relacionamento.
- Evite ser influenciado por seu charme.
- Permita uma breve ventilação.
- Tenha empatia com suas frustrações.
- Examine suas declarações generalizadas e esteja ciente de que se eles evitarem fornecer exemplos e dados concretos solicitados, eles podem estar manipulando ou mentindo.
- Procure inconsistências entre suas próprias descrições e relatos de outras pessoas sobre eles, documentos ou quaisquer dados objetivos.
- Estabeleça padrões firmes para trabalhar em conjunto e não renuncie.
- Ajude-os a compreender as consequências de longo prazo de suas ações, pois eles respondem apenas às consequências.
- Ensine-os que, ao fazer algo da maneira certa, pode haver mais vantagens.
- Delineie suas responsabilidades e monitore para ver se eles cumprem os acordos feitos.
- Certifique-se de que eles estão cumprindo suas obrigações financeiras para com você.
- Esteja preparado para se retirar rapidamente, se necessário.

COMO MEDIAR UM CASO DE ALTO CONFLITO.

Uma parte com uma personalidade altamente conflituosa costuma ser defensiva, principalmente em

situações de conflito. Os mediadores devem, portanto, estar preparados para neutralizar essa atitude defensiva tanto quanto possível, a fim de ajudar a parte a tomar suas próprias decisões. Os mediadores, como todos os outros profissionais envolvidos no caso, devem evitar se tornar "fisgados emocionalmente". Os mediadores também devem evitar se tornar muito diretivos ou parecerá que o mediador tomou partido que poderia fazer com que o mediador se tornasse o "alvo da culpa" para a pessoa de alto conflito. Em vez disso, para ser eficaz e ajudar as partes a chegarem a um acordo, você deve ser estritamente equilibrado e neutro. Ao mediar um caso de alto conflito:

- Preste mais atenção ao relacionamento com o cliente de alto conflito.
- Resista parecer zangado com a parte com personalidade de alto conflito e fazer declarações como "você está sendo irracional". Em vez disso, faça declarações que reflitam que você está simpatizando com o cliente de alto conflito, como "Posso ter empatia com o quão difícil é esse processo." "Posso ter empatia com a importância dessas decisões para você." "Eu realmente respeito os esforços que você fez para apresentar uma proposta cuidadosa." "Eu respeito a pesquisa que você fez para preparar esta proposta."
- Resista ao impulso de tomar partido e ao impulso de criticar ou ficar zangado com o comportamento autodestrutivo da pessoa em alto conflito.
- Comece a mediação dando uma explicação mais detalhada do processo de mediação e o que vai acontecer em cada etapa da mediação. Você desejará estruturar o processo em torno de fazer com que a parte do alto conflito se concentre no futuro e faça uma proposta. Se começarem a falar sobre o passado, diga a eles que você os redirecionará para fazer uma proposta. Você precisará repetir esse processo durante toda a mediação.
- Quando confrontado com informações distorcidas da parte com personalidade de alto conflito (como "ele está escondendo dinheiro - eu sei que ele está!"), Evite o impulso de pressionar uma das partes a "deixar para lá" ou a

outra parte " ser mais revelador. "
Em vez disso, valide que ele / ela
"pode estar certo" e então eduque-
os sobre suas opções.

- Use confrontos indiretos que são declarações não ameaçadoras, que não criticam a pessoa de alto conflito e não ameaçam seu relacionamento com ela; em vez disso, forneça razões externas para várias consequências de várias opções futuras. Por exemplo, a parte de alto conflito pode propor termos de acordo que não são permitidos por lei ou pode querer que você redija o acordo de forma que não seja aceitável para você. Em resposta a esses tipos de propostas, você deve responder com afirmações como "você pode não perceber, mas a lei não permite que você faça esse tipo de acordo" ou "minha política é não escrever um acordo dessa maneira. "

CONCLUSÃO.

Casos dirigidos por pessoas com personalidades de alto conflito entopem nossos tribunais com litígios desnecessários, que podem ser minimizados se os casos forem tratados adequadamente. É importante que os profissionais de saúde mental e legal compreendam e aprendam a identificar, representar e gerenciar indivíduos com personalidades de alto conflito (incluindo aqueles com transtornos de personalidade do Grupo B) para permitir que os profissionais desenvolvam um plano para representação, tratamento, gerenciamento e resolução eficazes desses casos.

APÊNDICE A

CRITÉRIOS DSM-IV E DSM-5 PARA TRANSTORNOS DE PERSONALIDADE DO CLUSTER B

TRANSTORNO DE PERSONALIDADE LIMÍTROFE

CRITÉRIOS DO DSM-5: Embora mudanças significativas tenham sido propostas para os Transtornos da Personalidade do Cluster B para o DSM-5 lançado em maio de 2013, os critérios para os transtornos da personalidade não mudaram daqueles do DSM-IV. No entanto, uma abordagem alternativa foi preparada para um estudo mais aprofundado.

O DSM-5, assim como o DSM-IV, descreve o transtorno de personalidade limítrofe (TPB) como um padrão generalizado de instabilidade de relações interpessoais, autoimagem e afetos, além de impulsividade marcada começando no início da idade adulta e presente em uma variedade de contextos, conforme indicado por cinco (ou mais) dos seguintes:

- Esforços frenéticos para evitar o abandono real ou imaginário. Nota: Não inclua comportamento suicida ou automutilante coberto no Critério;
- Um padrão de relacionamento interpessoal intenso e instável caracterizado pela alternância entre extremos de idealização e desvalorização;
- Perturbação da identidade: autoimagem ou sentido do self acentuada e persistentemente instável;
- Impulsividade em pelo menos duas áreas que são potencialmente autodestrutivas (por exemplo, gastos, sexo, abuso de substâncias, direção imprudente, compulsão alimentar). Nota: Não inclua comportamento suicida ou automutilante coberto no Critério;
- Comportamento, gestos ou ameaças suicidas recorrentes, ou comportamento automutilante;
- Instabilidade afetiva devido a uma reatividade acentuada de humor (por exemplo, disforia episódica intensa, irritabilidade ou ansiedade geralmente durando algumas horas e apenas raramente mais do que alguns dias);
- Sensações crônicas de vazio;
- Raiva intensa e inadequada ou dificuldade em controlar a raiva (por exemplo, demonstrações frequentes de temperamento, raiva constante, lutas físicas recorrentes);
- Ideação paranóide transitória relacionada ao estresse ou sintomas dissociativos graves.

Abaixo estão os critérios estabelecidos no Modelo Alternativo do DSM-5 para Transtornos da Personalidade, preparado para estudos adicionais:

Para diagnosticar o transtorno de personalidade limítrofe, os seguintes critérios devem ser atendidos:

1. Prejuízo moderado ou maior no funcionamento da personalidade, manifestado por dificuldades características em duas ou mais das seguintes quatro áreas:
 - Identidade: autoimagem marcadamente empobrecida, pouco desenvolvida ou instável, frequentemente associada a autocrítica excessiva; sentimentos crônicos de vazio; estados dissociativos sob estresse.
 - Autodireção: Instabilidade nos objetivos, aspirações, valores ou planos de carreira.
 - Empatia: capacidade comprometida de reconhecer os sentimentos e necessidades dos outros associados à hipersensibilidade interpessoal (ou seja, propenso a se sentir desprezado ou insultado); percepções de outras pessoas com tendência seletiva para atributos negativos ou vulnerabilidades.
 - Intimidade: relacionamentos íntimos intensos, instáveis e conflituosos, marcados por desconfiança, carência e preocupação ansiosa com o abandono real ou imaginário; relacionamentos íntimos frequentemente vistos em extremos de idealização e desvalorização e alternando entre envolvimento excessivo e retraimento.
2. Quatro ou mais dos sete traços de personalidade patológicos a seguir, pelo menos um dos quais deve ser impulsividade, risco ou hostilidade:
 - Responsabilidade emocional (um aspecto da Afetividade Negativa): experiências emocionais instáveis e mudanças frequentes de humor; emoções que são facilmente despertadas, intensas e / ou

desproporcionais aos eventos e circunstâncias.

- Ansiedade (um aspecto da Afetividade Negativa): sentimentos intensos de nervosismo, tensão ou pânico, muitas vezes em reação a tensões interpessoais; preocupar-se com os efeitos negativos de experiências desagradáveis do passado e possibilidades negativas futuras; sentir medo, apreensão ou ameaça de incerteza; medo de desmoronar ou perder o controle.
- Insegurança de separação (um aspecto da Afetividade Negativa): medos de rejeição por - e / ou separação de - outras pessoas significativas, associados a medos de dependência excessiva e perda completa de autonomia.
- Depressividade (um aspecto da Afetividade Negativa): sentimentos frequentes de estar para baixo, miserável e / ou sem esperança; dificuldade sobre o futuro; vergonha generalizada; sentimento de auto-estima inferior; pensamentos suicidas e comportamento suicida.
- Impulsividade (um aspecto da Desinibição): agindo no impulso do momento em resposta a estímulos imediatos; agir momentaneamente sem um plano ou consideração de resultados; dificuldade em estabelecer ou seguir planos; um senso de urgência e comportamento de autolesão sob estresse emocional.
- Assumir riscos (um aspecto da Desinibição): o envolvimento é atividades perigosas, arriscadas e potencialmente autodestrutivas, desnecessárias e sem consideração pelas consequências; falta de preocupação com as próprias limitações e negação da realidade do perigo pessoal.
- Hostilidade (um aspecto do Antagonismo): sentimentos de raiva persistentes ou frequentes; raiva ou irritabilidade em resposta a pequenos desrespeitos e insultos.

CRITÉRIOS DO DSM-IV: O DSM-IV descreve o transtorno de personalidade limítrofe (TPB) como um padrão generalizado de instabilidade de relacionamentos interpessoais, autoimagem e afetos, além de impulsividade marcada começando no início da idade

adulta e presente em uma variedade de contextos, conforme indicado por cinco (ou mais) dos seguintes:

- Esforços frenéticos para evitar o abandono real ou imaginário. Nota: Não inclua comportamento suicida ou automutilante coberto no Critério.
- Um padrão de relacionamento interpessoal intenso e instável caracterizado pela alternância entre extremos de idealização e desvalorização.
- Perturbação da identidade: autoimagem ou sentido do self acentuada e persistentemente instável.
- Impulsividade em pelo menos duas áreas que são potencialmente autodestrutivas (por exemplo, gastos, sexo, abuso de substâncias, direção imprudente, compulsão alimentar). Nota: Não inclua comportamento suicida ou automutilante coberto no Critério.
- Comportamento, gestos ou ameaças suicidas recorrentes, ou comportamento automutilante.
- Instabilidade afetiva devido a uma reatividade acentuada de humor (por exemplo, disforia episódica intensa, irritabilidade ou ansiedade geralmente durando algumas horas e apenas raramente mais do que alguns dias).
- Sensações crônicas de vazio.
- Raiva intensa e inadequada ou dificuldade em controlar a raiva (por exemplo, demonstrações frequentes de temperamento, raiva constante, lutas físicas recorrentes).
- Ideação paranóide transitória relacionada ao estresse ou sintomas dissociativos graves.

O nome BPD é confuso e não fornece informações relevantes ou descritivas. Quando o termo “personalidade limítrofe” foi cunhado na década de 1950, os pacientes não se enquadravam em outras categorias diagnósticas.

DESORDEM DE PERSONALIDADE NARCÍSTICA.

CRITÉRIOS DO DSM-5: Embora mudanças significativas tenham sido propostas para os Transtornos da Personalidade do Cluster B para o DSM-5 lançado em maio de 2013, os critérios para os transtornos da personalidade não mudaram daqueles do DSM-IV. No entanto, uma abordagem alternativa foi preparada para um estudo mais aprofundado.

O DSM-5, como o DSM-IV, descreve o transtorno de personalidade narcisista como um padrão generalizado de grandiosidade (em fantasia ou comportamento), necessidade de admiração e falta de empatia, começando no início da idade adulta e se apresentando em uma variedade de contextos, conforme indicado por cinco (ou mais) dos seguintes:

- Tem um senso grandioso de autoimportância (por exemplo, exagera realizações e talentos, espera ser reconhecido como superior sem realizações proporcionais).
- Está preocupado com fantasias de sucesso ilimitado, poder, brilho, beleza ou amor ideal.
- Acredita que é "especial" e único e só pode ser compreendido por, ou deve se associar a, outras pessoas (ou instituições) especiais ou de alto status.
- Requer admiração excessiva.
- Tem um senso de direito, ou seja, expectativas irracionais de tratamento especialmente favorável ou conformidade automática com suas expectativas.
- É interpessoal explorador, ou seja, tira vantagem dos outros para atingir seus próprios fins.
- Falta de empatia: não deseja reconhecer ou se identificar com os sentimentos e necessidades dos outros.
- Frequentemente tem inveja dos outros ou acredita que os outros têm inveja dele.
- Mostra comportamentos ou atitudes arrogantes e arrogantes.

Abaixo estão os critérios estabelecidos no Modelo Alternativo do DSM-5 para Transtornos da Personalidade, preparado para estudos adicionais:

Para diagnosticar o transtorno de personalidade narcisista, os seguintes critérios devem ser atendidos:

1. Prejuízo moderado ou maior no funcionamento da personalidade, manifestado por dificuldades características em duas ou mais das seguintes quatro áreas:
 - Identidade: Referência excessiva aos outros para autodefinição e regulação da autoestima; a autoavaliação exagerada pode ser inflada ou esvaziada, ou vacilar entre os extremos; a regulação emocional reflete as flutuações da autoestima.
 - Autodireção: o estabelecimento de metas é baseado na obtenção da aprovação de outras pessoas; os padrões pessoais são excessivamente altos para se ver como excepcional, ou muito baixos com base em um senso de direito;

frequentemente inconsciente de suas próprias motivações.

- Empatia: capacidade prejudicada de reconhecer ou se identificar com os sentimentos e necessidades dos outros; excessivamente sintonizado com as reações dos outros, mas apenas se percebido como relevante para si mesmo; superestimar ou subestimar o próprio efeito sobre os outros.
 - Intimidade: relacionamentos em grande parte superficiais e existem para servir à regulação da autoestima; mutualidade limitada por pouco interesse genuíno nas experiências dos outros e predominância de uma necessidade de ganho pessoal.
2. Ambos os seguintes traços de personalidade patológicos:
 - Grandiosidade (um aspecto do Antagonismo): Sentimentos de direito, tanto abertos quanto encobertos; egocentrismo; agarrando-se firmemente à crença de que um é melhor do que os outros; condescendente para com os outros.
 - Busca de atenção (um aspecto do Antagonismo): Tentativas excessivas de atrair e ser o foco da atenção de outras pessoas; busca de admiração.

CRITÉRIOS DSM-IV: O DSM-IV descreve o transtorno de personalidade narcisista como um padrão generalizado de grandiosidade (na fantasia ou comportamento), necessidade de admiração e falta de empatia, começando no início da idade adulta e se apresentando em uma variedade de contextos, conforme indicado por cinco (ou mais) dos seguintes:

- Tem um senso grandioso de autoimportância (por exemplo, exagera realizações e talentos, espera ser reconhecido como superior sem realizações proporcionais).
- Está preocupado com fantasias de sucesso ilimitado, poder, brilho, beleza ou amor ideal.
- Acredita que é "especial" e único e só pode ser compreendido por, ou deve se associar a, outras pessoas (ou instituições) especiais ou de alto status.
- Requer admiração excessiva.
- Tem um senso de direito, ou seja, expectativas irracionais de

tratamento especialmente favorável ou conformidade automática com suas expectativas.

- É interpessoal explorador, ou seja, tira vantagem dos outros para atingir seus próprios fins.
- Falta de empatia: não deseja reconhecer ou se identificar com os sentimentos e necessidades dos outros;
- Frequentemente tem inveja dos outros ou acredita que os outros têm inveja dele.
- Mostra comportamentos ou atitudes arrogantes e arrogantes.

DESORDEM DE PERSONALIDADE HISTRIÔNICA.

DSM-5: Embora mudanças significativas tenham sido propostas para Transtornos da Personalidade do Grupo B para o DSM-5 lançado em maio de 2013, os critérios para transtornos de personalidade não mudaram daqueles do DSM-IV. No entanto, uma alternativa foi preparada para um estudo mais aprofundado.

O DSM-5, assim como o DSM-IV, lista oito sintomas que formam os critérios diagnósticos para transtorno de personalidade histriônica (HPD):

- Centro das atenções: os pacientes com HPD sentem desconforto quando não são o centro das atenções.
- Sexualmente sedutor: os pacientes com HPD apresentam comportamentos sexualmente sedutores ou provocativos inadequados em relação a outras pessoas.
- Mudança de emoções: a expressão das emoções dos pacientes com HPD tende a ser superficial e mudar rapidamente.
- Aparência física: os indivíduos com HPD empregam consistentemente a aparência física para chamar a atenção para si mesmos.
- Estilo de fala: o estilo de fala de pacientes com HPD carece de detalhes. Indivíduos com HPD tendem a generalizar e, quando falam, têm como objetivo agradar e impressionar.
- Comportamentos dramáticos: os pacientes com HPD exibem autodramatização e exageram suas emoções.
- Sugestibilidade: outros indivíduos ou circunstâncias podem facilmente influenciar os pacientes com HPD.

- Superestimação da intimidade: os pacientes com HPD superestimam o nível de intimidade em um relacionamento.

O DSM-5 não fornece uma abordagem alternativa para estudos adicionais, e é significativo notar que as propostas iniciais para o DSM-5 excluíram completamente o transtorno de personalidade histriônica.

CRITÉRIOS DO DSM-IV: O DSM-IV lista oito sintomas que formam os critérios diagnósticos para transtorno de personalidade histriônica (HPD):

- Centro das atenções: os pacientes com HPD sentem desconforto quando não são o centro das atenções.
- Sexualmente sedutor: os pacientes com HPD apresentam comportamentos sexualmente sedutores ou provocativos inadequados em relação a outras pessoas.
- Mudança de emoções: a expressão das emoções dos pacientes com HPD tende a ser superficial e mudar rapidamente.
- Aparência física: os indivíduos com HPD empregam consistentemente a aparência física para chamar a atenção para si mesmos.
- Estilo de fala: o estilo de fala de pacientes com HPD carece de detalhes. Indivíduos com HPD tendem a generalizar e, quando falam, têm como objetivo agradar e impressionar.
- Comportamentos dramáticos: os pacientes com HPD exibem autodramatização e exageram suas emoções.
- Sugestibilidade: outros indivíduos ou circunstâncias podem facilmente influenciar os pacientes com HPD.
- Superestimação da intimidade: os pacientes com HPD superestimam o nível de intimidade em um relacionamento.

TRANSTORNO DE PERSONALIDADE ANTISOCIAL

DSM-5: Embora mudanças significativas tenham sido propostas para Transtornos da Personalidade do Grupo B para o DSM-5 lançado em maio de 2013, os critérios para transtornos de personalidade não mudaram daqueles do DSM-IV. No entanto, uma alternativa foi preparada para um estudo mais aprofundado.

O DSM-5, assim como o DSM-IV, descreve o Transtorno da Personalidade Antissocial (TPA) como um padrão generalizado de desconsideração e violação dos direitos dos outros, ocorrendo desde os 15 anos de idade. Os critérios de diagnóstico para este distúrbio afirmam que este padrão deve incluir pelo menos três dos seguintes sinais e sintomas específicos:

- Incumprimento das normas sociais com respeito a comportamentos legais, conforme indicado pela prática repetida de atos que justificam a prisão.
- Fraude, conforme indicado por mentiras repetidas, uso de pseudônimos ou enganar os outros para lucro ou prazer pessoal.
- Impulsividade ou falha em planejar com antecedência.
- Irritabilidade e agressividade, conforme indicado por repetidas lutas físicas ou agressões.
- Desrespeito imprudente pela segurança de si mesmo ou de outros.
- Irresponsabilidade consistente, conforme indicado pela falha repetida em manter um comportamento de trabalho consistente ou honrar obrigações financeiras.
- Ausência de remorso, conforme indicado por ser indiferente ou racionalizar.

Outras características importantes desse transtorno incluem o fato de não ser diagnosticado em crianças (menores de 18 anos), mas a pessoa afetada deve apresentar sintomas desse diagnóstico pelo menos desde os 15 anos de idade. Além disso, não pode ser diagnosticado se a pessoa só apresenta sintomas de transtorno de personalidade antissocial ao mesmo tempo em que sofre de esquizofrenia ou apresenta um episódio maníaco.

Abaixo estão os critérios estabelecidos no Modelo Alternativo do DSM-5 para Transtornos da Personalidade, preparado para estudos adicionais:

Para diagnosticar o transtorno de personalidade narcisista, os seguintes critérios devem ser atendidos:

1. Prejuízo moderado ou maior no funcionamento da personalidade, manifestado por dificuldades características em duas ou mais das seguintes quatro áreas:
 - Identidade: Egocentrismo; autoestima derivada de ganho, poder ou prazer pessoal.

- Autodireção: estabelecimento de metas com base na gratificação pessoal; ausência de padrões internos pró-sociais associados à não conformidade com o comportamento ético legal ou culturalmente normativo.
 - Empatia: falta de preocupação com os sentimentos, necessidades ou sofrimento dos outros; falta de remorso após ferir ou maltratar outra pessoa.
 - Intimidade: Incapacidade de relacionamentos íntimos recíprocos, visto que a exploração é o principal meio de relacionamento com os outros, inclusive por engano e coerção; uso de dominação ou intimidação para controlar os outros.
2. Seis ou mais dos seguintes sete traços de personalidade patológicos:
 - Manipulatividade (um aspecto do Antagonismo): uso frequente de subterfúgios para influenciar ou controlar os outros; uso de sedução, charme, loquacidade ou insinuação para atingir seus objetivos.
 - Engano (um aspecto do Antagonismo): Desonestidade e fraude; deturpação de si mesmo; embelezamento ou fabricação ao relacionar eventos.
 - Insensibilidade (um aspecto do Antagonismo): Falta de preocupação com os sentimentos ou problemas dos outros; falta de culpa ou remorso sobre os efeitos negativos ou prejudiciais de suas ações sobre os outros; agressão; sadismo.
 - Hostilidade (um aspecto do Antagonismo): sentimentos de raiva persistentes ou frequentes; raiva ou irritabilidade em resposta a insultos e insultos menores; comportamento mesquinho, desagradável ou vingativo.
 - Irresponsabilidade (um aspecto da Desinibição): Desrespeito - e não honrar - obrigações ou compromissos financeiros e outros; falta de respeito e falta de cumprimento dos acordos e promessas.
 - Impulsividade (um aspecto da Desinibição): Agindo no impulso do momento em resposta a estímulos imediatos; agir momentaneamente sem um plano ou consideração de

resultados; dificuldade em estabelecer e seguir planos.

- Assumir riscos (um aspecto da desinibição): envolvimento em atividades perigosas, arriscadas e potencialmente autodestrutivas, desnecessariamente e sem levar em conta as consequências; tendência ao tédio e iniciação irrefletida de atividades para conter o tédio; falta de preocupação com as próprias limitações e negação da realidade do perigo pessoal.

3. O indivíduo tem pelo menos 18 anos.

CRITÉRIOS DO DSM-IV: O DSM-IV descreve o APD como um padrão difundido de desconsiderar e violar os direitos dos outros, ocorrendo desde os 15 anos de idade. Os critérios de diagnóstico para este distúrbio afirmam que este padrão deve incluir pelo menos três dos seguintes sinais e sintomas específicos:

- Incumprimento das normas sociais com respeito a comportamentos legais, conforme indicado pela prática repetida de atos que justificam a prisão.
- Fraude, conforme indicado por mentiras repetidas, uso de pseudônimos ou enganar os outros para lucro ou prazer pessoal.
- Impulsividade ou falha em planejar com antecedência.
- Irritabilidade e agressividade, conforme indicado por repetidas lutas físicas ou agressões.
- Desrespeito imprudente pela segurança de si mesmo ou de outros.
- Irresponsabilidade consistente, conforme indicado pela falha repetida em manter um comportamento de trabalho consistente ou honrar obrigações financeiras.
- Ausência de remorso, conforme indicado por ser indiferente ou racionalizar.

Outras características importantes desse transtorno incluem o fato de não ser diagnosticado em crianças (menores de 18 anos), mas a pessoa afetada deve apresentar sintomas desse diagnóstico pelo menos desde os 15 anos de idade. Além disso, não pode ser diagnosticado se a pessoa só apresenta sintomas de transtorno de personalidade antissocial ao mesmo tempo em que sofre de esquizofrenia ou apresenta um episódio maníaco.

APÊNDICE B

DICAS PARA JUDICIAIS QUE GERENCIAM O CASO DE ALTO CONFLITO

União

1. Pode haver uma ou duas pessoas de alto conflito, portanto, tenha contato visual e comentários relativamente iguais.
2. Pessoas com alto conflito precisam sentir uma conexão positiva com o Tribunal para se sentirem seguras e cooperar.
3. Tenha empatia com suas emoções intensas e, em seguida, concentre-se na tarefa em questão.
4. Lembre-se: eles estão em perigo, não podem resolver isso sozinhos e realmente precisam da sua ajuda.
5. Evite ficar emocionalmente viciado, porque é difícil ser muito emocional e racional.
6. Você sabe que está fisgado quando:
 - Você fica repentinamente com raiva.
 - Você não quer ter contato visual.
 - Você sente que precisa discutir com a pessoa de alto conflito.
 - Você sente que não tem escolha.
7. Use a repreensão de um minuto, se apropriado: Voz emocional: 30 segundos sobre decepção com o comportamento (não com a pessoa). Voz calmante: 30 segundos sobre o desejo de ajudar a pessoa a ter sucesso e sua crença de que ela pode ter sucesso na próxima tarefa.
8. Regularmente (e brevemente) dê a eles seu E.A.R. demonstração:
 - Empatia.
 - Atenção.
 - Respeito.
9. Seja educativo (pense em uma criança que realmente não entende).
10. Elogie seus pontos fortes e habilidades; ajude-os a salvar a face.

Estrutura

1. Lembre-se: eles geralmente estão em um caos emocional e precisam de ajuda para se concentrar nas próximas etapas.
2. Conter as emoções (reconhecer os sentimentos sem abri-los).
3. Concentre-os nas tarefas (dê-lhes lição de casa).
4. Reduzir as expectativas do processo judicial.
5. Incentive uma declaração conjunta de questões. 6. Faça ordens judiciais detalhadas; antecipar violações e criar consequências.

6. Construir em expectativas passo a passo; use audiências de revisão para manter o controle.
7. *Não trabalhe mais do que eles (Pergunte: o que devemos fazer sobre isso?)*

Teste de realidade

1. Em caso de dúvida, segurança em primeiro lugar!
2. Explique suas ambivalências sobre as evidências; peça mais informações.
3. Lembre-se: Pessoas de alto conflito têm distorções cognitivas significativas e inconscientes.
4. Mantenha a mente aberta durante todo o caso; evite presunções sobre o comportamento.
5. Diga às partes que você nunca saberá com certeza.
6. Não crie um "ambiente invalidador": diga que é possível que eles estejam corretos.
7. Peça informações específicas para apoiar suas queixas gerais e conclusões emocionais.
8. Espere mentir, mas reconheça que eles podem acreditar honestamente em suas declarações falsas.
9. Evite discutir com a lógica do partido.
10. Concentre-se em decisões futuras, com base em onde as evidências apontam para você.

Consequências

1. Pessoas com alto conflito não têm percepções ao serem criticadas; eles aumentam em vez disso.
2. As consequências são melhores do que as críticas.
3. Uma ameaça confiável de consequências futuras pode ser útil.
4. As ordens judiciais precisam de consequências incorporadas.
5. Pequenas sanções são uma consequência excelente.
6. Mudanças na programação podem ser a melhor consequência para problemas parentais.
7. Os tratamentos cognitivo-comportamentais podem ajudar (terapias individuais ou em grupo).
8. Pessoas de alto conflito precisam de um programa de mudança de longo prazo, assim como viciados / alcoólatras.
9. Pessoas de alto conflito são motivadas por consequências, assim como viciados / alcoólatras.
10. Seus comentários positivos podem ser um motivador poderoso para essas partes frágeis.

APÊNDICE C

IDENTIFICAR E GERENCIAR PERSONALIDADES DE ALTO CONFLITO

Borderline	Narcisista	Antissocial	Histriônico
Drive Inconsciente			
Medo de ser abandonado	Medo de ser inferior	Medo de ser dominado	Medo de ser negligenciado
Comportamentos de supercompensação constantes			
Raiva frequente, manipulação, esforços para controlar os outros	Autoabsolvido, gabando-se, mostra desdém pelos outros	Dominando, manipulando, controlando, enganando	Busca de atenção, drama, emocionalismo
União			
Tranquilidade, cumprimento do braço, consistência, evite lisonja excessiva	Reconheça os pontos fortes, evite confrontar os pontos fracos	Desconfie de falso charme e falsas alegações sobre os outros	Empatia com a pessoa, não dramática
Estrutura			
Fornecer segurança com limites de relacionamento claros	Fornecer tarefas, use pontos fortes, compartilhe o crédito pelos sucessos	Evite fazer favores, concentre-se em objetivos e no bom comportamento	Continue se concentrando nas tarefas, incentive o uso
Teste de Realidade			
Evite grandes expectativas, evite tirar conclusões precipitadas	Reduz as expectativas de sucesso fácil e precisa ser especial	Espere mentir, corroborar informações, ver as consequências	Descubra mais sobre habilidades reais, incentive a autossuficiência
Consequências (ordens de restrição; possível tempo de prisão)			
Treinamento de habilidades para regular as emoções, penalidades para declarações falsas	Terapia cognitiva, penalidades para declarações falsas	Programa de grupo para abusadores, penalidades para declarações falsas	Terapia cognitiva, penalidades para declarações falsas

APÊNDICE D

ANTES DE IR PARA O TRIBUNAL

- Certifique-se de que você tem expectativas realistas

No Tribunal, o juiz ou júri nunca saberá realmente o que está acontecendo no seu caso. O trabalho do Tribunal é decidir questões jurídicas estreitas com base em evidências permitidas limitadas. Audiências e julgamentos são geralmente curtos e diretos. Na vida real, o Tribunal não é como a maioria dos processos judiciais na televisão ou no cinema - ou mesmo nas notícias. Os julgamentos são raros, pois a maioria dos casos é resolvida por audiências e / ou acordo entre as partes - muitas vezes com a ajuda de advogados experientes.

- Não espere validação ou vindicação

O juiz ou júri não decide seu caráter como pessoa - ou quem foi "totalmente bom" ou "totalmente mau". No tribunal, é frequentemente assumido que ambas as partes contribuíram para o problema, e que é uma questão de responsabilidade relativa por tudo o que ocorreu. Hoje, muitos tribunais se concentram na solução de problemas. As queixas interpessoais são frequentemente vistas como "ele disse, ela disse", e os tribunais preferem que essas disputas sejam resolvidas fora dos tribunais.

- Evite o raciocínio emocional

Quando as pessoas estão chateadas, nossas percepções podem ser distorcidas temporária ou permanentemente. Nossas emoções podem nos levar a conclusões precipitadas, ver as coisas como "tudo ou nada", levar coisas inocentes para o lado pessoal, preencher "fatos" que não são realmente verdadeiros, projetar inadvertidamente nosso próprio comportamento nos outros e, inconscientemente, "dividir" as pessoas em inimigos absolutos e aliados irrealistas. Isso às vezes acontece com todos, portanto, verifique suas percepções com os outros para ter certeza de que não foram distorcidas pelo trauma emocional da disputa e eventos relacionados. Muitos casos ficam presos no tribunal por anos brigando por quem estava mentindo, quando em vez disso era um raciocínio emocional que poderia ter sido evitado desde o início.

- Fornecer ao Tribunal Informações Úteis

O juiz ou júri não conhece você ou seus problemas, exceto pelas informações que são devidamente submetidas ao Tribunal. Certifique-se de fornecer informações importantes, mesmo que sejam constrangedoras. O Tribunal não pode sentir o comportamento de cada parte. Se você acha que foi

abusado por outra pessoa, o Tribunal precisa de informações suficientes para tomar decisões úteis. Se você omitir informações importantes, pode parecer que nunca ocorreram incidentes abusivos e que você está exagerando ou fazendo declarações propositalmente falsas. Se você for acusado de ações que não realizou, o Tribunal não saberá que essas informações são inexatas ou falsas, a menos que você informe o Tribunal de forma suficiente.

- Tenha cuidado com informações não verificáveis

A exatidão das informações que você fornece ao Tribunal é muito importante. Com base exclusivamente no que você diz em declarações ou depoimentos em tribunal, o juiz ou júri pode fazer ordens muito sérias em relação à outra parte, a você e às suas finanças. Se mais tarde descobrir que você fez declarações falsas ou imprudentes - mesmo que tenha sido bem-intencionado - pode haver consequências negativas, como sanções (penalidades financeiras) ou outras restrições em suas ações futuras. Uma história legal pode ser uma responsabilidade em empregos, relacionamentos e processos judiciais futuros.

- Tentar um acordo fora do tribunal

Hoje, existem muitas alternativas para ir ao tribunal que podem ser usadas a qualquer momento em seu caso, incluindo Mediação, Direito Colaborativo, Arbitragem, acordos negociados com advogados e conferências de acordo com a assistência de um juiz de acordo. A despesa para cada um deles é muito menor do que para audiências nos tribunais, julgamentos e disputas prolongadas. Você não tem nada a perder e ainda pode ir ao tribunal depois disso, se não chegar a um acordo total. Ao tentar um acordo extrajudicial, você pode limitar a animosidade e proteger a si e sua família da tensão e do custo de vários meses ou anos em batalhas judiciais.